BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXII • OUTUBRO DE 1947 • N.° 248

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXII	OUTUBRO DE 1947	Número 248

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Munícipios de : Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

SETEMBRO DE 1947

Após um período regular de compras, para refazerem seus estoques bastante diminuidos, os americanos, durante o mês de Setembro, limitaram-se a receber os cafés adquiridos.

Os embarques durante esse mês, ultrapassaram um milhão de sacas conforme era esperado.

O disponivel, com a falta de novas ordens de compras, foi-se acalmando, tendo os exportadores dado preferência aos lotes finos e bem constituidos, porém não querendo acompanhar as bases do mês anterior.

A posição do café, todavia, não causa apreensões nos meios cafeeiros, mesmo porque diversos fatores fizeram com que a safra que acabou de ser colhida, sofresse acentuada diminuição e prejuizos na qualidade, devido ás chuvas caidas.

Noticias do interior, adiantam que a florada de Setembro foi grande, prenunciando bôa safra para o ano que vem.

Acreditam todavia os conhecedores, que devido ás continuadas sêcas e mesmo abandono de grande número de cafeeiros por parte dos lavradores, não mais teremos safras superiores a dez milhões de sacas.

Entre as noticias internacionais referentes ao café, figura o plano elaborado pelo Secretário de Estado dos Estados Unidos, sobre o fornecimento, pelo Brasil, de determinada quantidade.

Será transação interessante, pois a saida de alguns milhões de sacas, proporcionarão a entrada também de alguns milhões de dolares.

Êsse plano está sendo estudado e naturalmente deverá ser aprovado para aplicação durante o inverno europeu, que é para onde pretendem exportar o café.

O movimento estatistico do mês foi o seguinte :—

Entradas durante o mês	1.123.765	sacas
Desde 1.º de Julho de 1947	2.764.015	„
Embarques durante o mês	1.022.260	„
Desde 1.º de Julho de 1947	2.668.966	„
Existência em 30/9/1947	2.216.768	„

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados durante o mês os seguintes negocios : —

CAFÉ DISPONIVEL

Durante o mês	566.973	sacas
Desde 1.º de Julho de 1947	2.460.489	,,

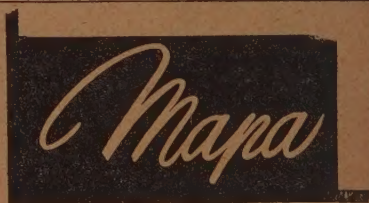
CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	36.158	,,
Desde 1.º de Julho	112.276	,,

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	20.242	,,
Desde 1.º de Julho de 1947	40.809	,,

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	282.750	,,
Desde 1.º de Janeiro de 1947	2.604.500	,,

2/6

A BROCA DO CAFE'

ENNIO TESTA

Dentro de poucos meses iremos conhecer, aproximadamente, os prejuizos causados pela "broca" do café à safra que está para ser colhida. Os funcionários da Super-intendência do Café irão, provàvelmente, como o fizeram na última safra, percorrer o interior do Estado para fazer um estudo dos prejuizos causados pelo terrível **stefanoderes.** Entretanto, a divulgação dos dados relativos a essa última safra tem ainda importância, não sòmente porque o assunto não foi divulgado com bastante amplitude, como também porque novos dados vieram recentemente a lume, emprestando mais interesse ao assunto.

Dentre êsses dados, os que se referem ao vulto dos prejuizos causados pelo inseto, são dos mais interessantes. Dêles se verifica que os prejuizos totais montaram, aproximadamente, a 400.000 sacas, num total de 8.340.000, que era em quanto havia sido avaliada a produção do estado, nessa safra. Cerca de 5%, por conseguinte. Na ocasião, outros dados foram divulgados, que no momento não nos interessam, relativos aos prejuizos causados também pelas chuvas extemporâneas, caídas por ocasião das colheitas, as quais muito prejudicaram o café, chegando a um total de 9%, ou sejam 750.000 sacas, aproximadamente.

Damos abaixo o quadro contendo esses dados, em detalhe, por zonas ferroviárias :

RESULTADO DA AVALIAÇÃO DA SAFRA CAFEEIRA DE 1947, DEPOIS DA INSPEÇÃO FEITA SÔBRE OS PREJUÍZOS CAUSADOS À LAVOURA, PELA BROCA

ZONAS FERROVIÁRIAS	RESULTADO DA AVALIAÚAO ANTES DA INSPEÚAO (em sacas)	PREJUÍZOS CAUSADOS PELA BROCA	
		SACAS	%
Cia. Paulista de E. Ferro : Alta Paulista	1 115 211	131 966	11,83
Baixa Paulista	906 097	4 758	0,52
Total da Paulista	2 021 308	136 724	6,76
Estrada de Ferro Sorocabana	1 345 358	139 502	10,36
Estrada de Ferro Araraquara (*)	1 310 045	—	—
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	1 628 803	112 295	6,89
Cia. Mogiana de Estradas de Ferro	1 057 828	10 464	0,98
Estrada de Ferro Dourado	537 663	16 200	3,01
Cia. Ferroviária S. Paulo-Goiás (*)	198 230	—	—
Estrada de Ferro Santos a Jundiaí (*)	111 038	—	—
Estrada de Ferro Barra Bonita	42 071	—	—
Estrada de Ferro S. Paulo-Minas (*)	20 502	—	—
Estrada de Ferro Central do Brasil (*)	24 292	—	—
Estrada de Ferro Morro Agudo (*)	18 999	—	—
Estrada de Ferro Monte Alto (*)	16 318	—	—
Cia. Estrada de Ferro Itatibense (*)	7 555	—	—
Total	**8 340 010**	**415 185**	**4,98**

(*) Vestígio sem prejuízo.

Posteriormente à divulgação dessas cifras, que foi feita pela imprensa, vários outros dados e estudos foram aparecendo, inclusive um do Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura, publicado recentemente, e que faz também um cálculo do dinheiro perdido com a infestação da praga, o qual é estimado em Crs. 243.058.000,00.

Na íntegra, é o seguinte o levantamento feito por êsse Departamento da Secretaria da Agricultura :

LEVANTAMENTO DA INFESTAÇÃO DA BROCA DO CAFE' NO ESTADO DE S. PAULO

SAFRA DE 1947

Setor de Araçatuba

Araçatuba	0,0%
Birigui	0,4%
Penapolis	0,4%
Valparaiso	0,0%
Infestação do Setor	0,2%

Setor de Bauru

Bauru	22,4%
Pirajui	45,6%
Presidente Alves	59,4%
Lins	27,2%
Cafelandia	7,3%
Iacanga	4,0%
Duartina	6,2%
Infestação do Setor	24,5%

Setor de Araraquara

Araraquara	1,2%
São Carlos	0,2%
Ribeirão Bonito	0,4%
Novo Horizonte	0,0%
Ibitinga	0,4%
Taquaritinga	0,2%
Infestação do Setor	0,3%

Setor de Bebedouro

Bebedouro	0,4%
Jaboticabal	0,4%
Olimpia	0,0%
Monte Alto	0,4%
Monte Azul	0,4%
Viradouro	0,0%
Colina	0,6%
Cajobi	0,0%
Infestação do Setor	0,3%

Setor de Avaré

Avaré	1,2%
Piraju	13,0%
São Manoel	25,1%
Sta. Cruz do Rio Pardo	29,8%
Botucatu	6,4%
Bernardino Campos	51,3%
Ourinhos	74,4%
Palmital	55,0%
Infestação do Setor	32,2%

Setor de Campinas

Campinas	31,7%
Amparo	40,0%
Mogi Guaçu	0,2%
Mogi Mirim	2,3%
Itú	4,6%
Infestação do Setor	15,7%

Setor da Capital

Mogi das Cruzes	0,0%
São Roque	8,5%
Bragança Paulista	16,1%
Infestação do Setor	8,5%

Setor de Piracicaba

Piracicaba	4,0%
Rio Claro	9,4%
Laranjal Paulista	3,2%
Infestação do Setor	5,5%

Setor de Itapetininga

Itapetininga	6,2%
Tatui	13,4%
Itararé	0,2%
Angatuba	1,2%
Infestação do Setor	5,2%

Setor de Pirassununga

Pirassununga	6,8%
Araras	46,2%
S. José do Rio Pardo	0,9%
Mococa	0,0%
Vargem Grande do Sul	13,3%
Grama	7,3%
S. João da Boa Vista	12,5%
Pinhal	9,6%

Tambaú	7,0%
Leme	3,5%
Infestação do Setor	10,7%

Setor de Jau

Jaú	1,6%
Pederneiras	2,0%
Bariri	10,0%
Bocaina	0,6%
Barra Bonita	3,6%
Dois Corregos	2,0%
Infestação do Setor	3,3%

Setor de Marilia

Marilia	12,3%
Garça	42,0%
Galia	59,0%
Tupã	0,0%
Pompéia	3,0%
Herculandia	1,2%
Quintana	1,3%
Lucelia	0,0%
Infestação do Setor	19,7%

Setor de Presidente Prudente

Presidente Prudente	0,8%
Assis	14,4%
Martinopolis	0,0%
Araguaçu	5,1%
Regente Feijó	8,3%
Infestação do Setor	5,7%

Setor de Ribeirão Preto

Ribeirão Preto	0,6%
Batatais	0,8%
Ituverava	0,2%
Orlandia	0,2%
São Simão	0,0%
Guará	0,2%
Nuporanga	0,0%
Franca	0,2%
Infestação do Setor	0,2%

Setor de S. José do Rio Preto

Rio Preto	0,0%
Catanduva	0,6%
Mirassol	0,0%
Tanabi	0,4%
Vutuporanga	0,0%
Infestação do Setor	0,2%

Setor de Taubaté

Taubaté	70,0%
Tremembé	52,0%
Caçapava	10,3%
São Luis do Paraitinga	20,4%
Ubatuba	13,6%
Guaratinguetá	6,4%
Queluz	2,4%
Infestação do Setor	25,3%
Amostras examinadas	263
Infestação media do Estado de S. Paulo	9,8
Amostras examinadas por setor agricola	16,4

LEVANTAMENTO DOS PREJUIZOS CAUSADOS PELA BROCA DO CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO

SAFRA DE 1947

Por setor agricola :	municipios	prejuizo total
Araçatuba	13	304.900,00
Araraquara	15	428.750,00
Avaré	25	69.274.300,00
Bauru	13	82.143.000,00
Bebedouro	13	253.650,00
Campinas	20	9.042.950,00
Itapetininga	19	216 600,00
Jaú	10	4.469.800,00
Marilia	14	57.772.500,00
Piracicaba	13	1.421.500,00
Pirassununga	19	7.732.350,00
Presidente Prudente	13	5.124.600,00
Ribeirão Preto	26	350.850,00
S. José do Rio Preto	26	475.150,00
São Paulo	33	2.171.850,00
Taubaté	32	1.875.250,00
Total	Cr$	243.058.000,00

Como se tem verificado, a luta contra a "broca" teve desta vez maior amplitude do que nunca, e também maior repercussão. Maiores resultados foram, também, colhidos na luta contra o feroz inimigo dos cafezais, com o emprego de vários inseticidas novos, inclusive o HCB (hexa-cloreto-debenzeno), experimentado pelos técnicos do Instituto Biológico com muito êxito, segundo indicam as experiências que já foram feitas, e que estão prosseguindo, em grande escala, por todo o interior do Estado, com aparelhos movidos a tração animal, a pequenos motores e por meio de aviões.

A porcentagem de insetos que morrem, ou pelo menos se tornam incapazes de causar projuizos, é considerável, logo depois da primeira aplicação, e é de se esperar que com maior continuidade se possa definitivamente erradicar o terrível mal.

DEPARTAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DA AGRICULTURA

SECÇÃO DE ASSISTÊNCIA FITOSSANITARIA

Levantamento dos prejuizos causados pela broca do café no Estado de São Paulo

SAFRA DE 1947

SETOR AGRICOLA		Produção prevista (sacos 60 quilos)	Municipios inspecionados	Infestação média	PREJUIZO		Desvalorização Produto brocado Cr$	TOTAL
					PESO			
SEDE	N.º de munici-				QUEBRA (sacos 60 quilos)	VALOR Cr$		
Araçatuba	13	663.600	4	0,2	331	165.500,00	139.400,00	304.900,00
Araraquara	15	602.277	6	0,3	451	225.500,00	203.250,00	428.750,00
Avaré	25	905.946	8	32,2	72.920	36.460 000,00	32 814.300,00	69.274.300,00
Bauru	13	1.411.700	7	24,5	86.466	43.233.000,00	38.910.000,00	82.143.000,00
Bebedouro	13	356.321	8	0,3	267	135.500,00	120.150,00	253.650,00
Campinas	20	242.577	5	15,7	9.521	4.760.500,00	4.282.450,00	9.042.950,00
Itapetininga	19	17.541	4	5,2	228	114.000,00	102.600,00	216.600,00
Jaú	10	570.695	6	3,3	4.700	2.350.000,00	2.119.800,00	4.469.800,00
Marilia	14	1.234.787	8	19,7	60.813	30.406.500,00	27.366.000,00	57.772.500,00
Piracicaba	13	108.847	3	5,5	1.496	748.000,00	673.500,00	1.421.500,00
Pirassununga	19	304.228	10	10,7	8.139	4.069.500,00	3.662.850,00	7.732.350,00
Presidente Prudente	16	378.562	5	5,7	5.394	2.697.000,00	2.427.600,00	5.124.600,00
Ribeirão Preto	26	739.446	8	0,2	369	184.500,00	166.350,00	350.850,00
S. José do Rio Preto	26	1.935.000	5	0,2	500	250.000,00	225.150,00	475.150,00
São Paulo	33	107.591	3	8,5	2.286	1.143.000,00	1.028.850,00	2.171.850,00
Taubaté	32	31.382	7	25,3	1.984	992.000,00	883.250,00	1.875.250,00
TOTAL	**307**	**8.676.395**	**97**	**9,8**	**255.865**	**127.932.500,00**	**115.125.500,00**	**243.058.000,00**

O que está faltando é maior quantidade de aparelhos polvilhadores, que são raros e caros, e também do inseticida.

Em todo caso, há grande empenho em torno do assunto, e é de se supor que dentro de não muito tempo a situação, nesse particular, tenha melhorado.

* * *

A principal medida a ser tomada parece ser a financeira, isto é, a que faculte aos lavradores créditos adequados e urgentes para um combate sistemático à "broca". Sem isso, nada será possível, pois o tratamento é relativamente caro e, com as dificuldades atuais de numerário, nada poderá conseguir a grande maioria dos lavradores. Nem mesmo o numerário, unicamente, poderá fazer face ao problema: há grande número de lavradores que, ou por não conhecerem os novos aparelhos e inseticidas, ou por se terem tornado já céticos em relação ao assunto, não irão provàvelmente tomar qualquer providência para a cruzada contra o stefanoderes, que deve ser, é evidente, de âmbito nacional. Muito fariam os deparptmentos especializados da Secretaria da Agricultura se pudessem, êles próarios, fazer demonstrações e tratamento, pelo menos em cada séde de regiões agricolas. Na assembléa estadoal paulista foi votado um projeto destinando a soma de 60 milhões de cruzeiros para o combate à broca. Tal seja a aplicação dessa quantia, e ter-se-á dado um grande passo no sentido de destruir o grande flagelo.

Aliás, o assunto vem sendo debatido também em outros setores da Federação, conforme acentuámos já outro dia, ao comentar as providências tomadas pelo Ministério da Agricultura. Na Assembléa Legislativa do Paraná o caso foi egualmente debatido e bem esclarecido pelo deputado Hélio Setti. E, segundo temos conhecimento, também em Minas e no Espirito Santo a campanha pela erradicação da broca vem ganhando terreno.

Nessas condições, não parece otimismo esperarmos, para dias não muito distantes, a completa extinção do inseto que ha tantos anos se aclimatou entre nós, e tantos prejuizos nos tem causado.

A avaliação da safra pendente está sendo realizada. Depois disso será, possivelmente, feito um estudo dos prejuizos causados pela "broca", a exemplo do que foi feito no ano passado. Veremos, então, se os resultados confirmarão os prognósticos pessimistas, que afirmam haver o mal progredido, ou se, ao contrário, assistiremos ao começo da debelação do terrível flagelo.

NOTA:- Por absoluta impossibilidade não será publicado no presente número do Boletim o artigo de nosso colaborador Dr. J. Quintiliano A. Marques, em continuação ao seu trabalho sobre erosão.
Essa publicação será reiniciada próximamente.

Subsidios para o estudo da adubação verde dos cafezais

I — Estudo do sistema radicular de **Tephrosia candida** D. C.

Romeu Inforzato
Instituto Agronômico do Estado

INTRODUÇÃO

A adubação verde representa, sem dúvida alguma, um dos meios de se conseguir incorporação de matéria orgânica aos solos dos cafezais. Consulte-se Mendes (7).

O grande valor das luguminósas como adubo verde, não está apenas no enriquecimento proporcionado ao solo em matéria orgânica, indispensavel ao melhoramento de suas propriedades físicas e químicas. Há um reforço em azôto conseguido pelas bacterias vivendo em simbiose nos nódulos das raízes dessas plantas.

O estudo comparativo da massa verde produzida pelas partes aéreas das diversas leguminósas é relativamente fácil (1,6,7), ao passo que a avaliação da quantidade de matéria orgânica incorporada ao solo pela raízes das plantas utilizadas como adubo verde, é problema mais delicado e requer técnica especial (2, 3, 4, 5).

Tephrosia candida D. C. é uma leguminósa originária da Asia tropical e foi introduzida em São Paulo por volta de 1930.

Tendo se adaptado bem ao clima de São Paulo, alcançando nas bôas terras um porte quase arbóreo (5 metros), vem sendo utilizada para vários fins, quais sejam :

1) plantada em linha, serve para proteção de lotes de cafeeiros contra ventos frios ;

2) semeada nos lugares declivósos, protege o solo contra a erosão ;

3) a parte aérea, quando sêca, constitui bôa lenha ;

4) ao atingir o estado adulto, a planta fornece uma consideravel massa de fôlhas (6), matéria orgânica essa que contribui para o melhoramento físico-químico do solo.

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de se determinar o peso aproximado de todo o sistema radicular de uma plantação de tefrósia, pois, cortadas as plantas, as raízes são deixadas como matéria orgânica no solo. Ao mesmo tempo, pela técnica empregada, foi-nos possível determinar a distribuição dessa massa orgânica pelas diversas camadas do solo.

Material e método

Trabalhamos com exemplares de uma plantação existente na Fazenda Santa Elisa, do Instituto Agronômico. O solo alí é do tipo de terra roxa misturada.

A técnica que empregamos foi a mesma usada no estudo do sistema radicular do cafeeiro (2, 3).

Nessa plantação, com 5 anos de idade, aproximadamente, escolhemos 16 plantas. Elas tinham em média cinco metros de altura. Foram cortadas rente ao solo. A 0,175 m das cepas, abriu-se uma valeta paralela à linha das plantas. A profundidade da cava foi até o ponto onde não mais existissem vestígios de raízes da tefrósia. A largura dessa valeta foi de 1,5 m, suficiente para que os operários pudessem manejar livremente as ferramentas.

A parede da valeta, do lado das plantas, foi cuidadosamente trabalhada a fim de tornar-se o mais plana e vertical possivel ; depois foi desmanchada em blocos.

A fim de nivelar a camada superficial do terreno, foi tirada a primeira fiada de blocos, os quais tinham, é claro, alturas variáveis. A seguir, foram removidas três fiadas de blocos com 10 centímetros de altura cada uma; depois, mais duas com 20 centímetros de alto. Tôdas as demais camadas foram tiradas com 35 centímetros de altura. A parede, com 7 metros de comprimento e 3,85 m de altura, foi assim inteiramente desmanchada em 300 blocos de terra sendo 20 superficiais, 60 com 10 cm de altura, 40 com 20 cm de alto, e, finalmente, 180 com 35 cm de altura.

Cada bloco foi colocado em um saco devidamente numerado para indicar sua posição no corte.

Feita a coleta, foram os blocos desmanchados e peneirados para separar as raízes da terra. Lavadas, as raízes foram sêcas à sombra durante um dia, e depois pesadas com aproximação de 0,1 gr.

De posse dêstes dados, pudemos reconstituir a distribuição do sistema radicular das 16 plantas pelas diferentes camadas do solo e exprimir esta distribuição em percentagem. Foi também possivel determinar a profundidade atingida pelas raízes.

Na fig. 1 reproduzimos o diagrama em perfil do sistema radicular de **Tephrosia candida** D. C.. Cada quadrinho representa um bloco retirado do terreno e cada ponto equivale a 0,1 gr de raiz.

O pêso total de raízes encontrado para as 16 plantas estudadas foi de 8.810,12 gr.

Constatamos que 99,14% do pêso das raízes se encontram nos primeiros 0,50 m de profundidade. O restante, 0,86% está entre esta última profundidade e a profundidade máxima de 3,85 m e é constituído por finas raízes. Esta profundidade, que reputamos apreciável para a planta em estudo, assegura umidade para a parte aérea nos períodos secos ; mobiliza os elementos das camadas profundas do solo trazendo-os à superfície.

Sôbre um pano preto, em que previamente foi traçado o perfil dos blocos, distribuimos as raízes correspondentes a 7 das 16 plantas estudadas. A figura 2 mostra-nos êste arranjo, o qual nos dá uma bôa idéia da distribuição e profundidade do sistema radicular de **Tephrosia candida.**

Nunca será demais ressaltar o valor da transformação da matéria orgânica no melhoramento do solo. Ela se dá por processos bioquímicos levados a efeito pelos microorganismos, dos quais os mais importantes são as bactérias, os actinomicetos e os protozoários.

A matéria orgânica sofre várias transformação antes de atingir completa decomposição. Pela ação dos microorganismos produzem-se CO^2, nitratos e nitritos, etc.. Finalmente, êstes se quebram em seus elementos simples : S, P, K, Mg, Ca, etc..

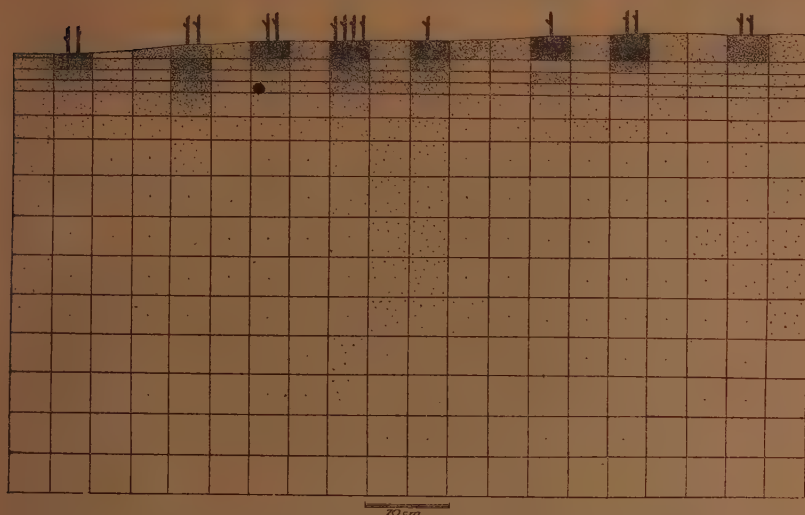



Fig. 1. — Gráfico do perfil do sistema radicular das 16 plantas de *Tephrosia candida.*

Com a incorporação de adubo verde ao solo melhoram as condições de vida dos microorganismos. Ativam-se os processos bioquímicos.

Uma leguminósa utilizada como adubo verde, além de oferecer essas vantagens, pode trazer nódulos bacterianos nas raízes, enriquecendo o solo em N tirado do ar. **Tephrosia candida** D. C., nas condições de Campinas, traz nódulos nas raízes.

Sousa (6) trabalhando com **Tephrosia,** chegou aos seguintes resultados de interêsse prático :

a) Aos 6 mêses de idade ela fornece 37.671,72 kg de massa verde por alqueire ;

b) Aos 3 anos produz 181.106 kg de hastes e de massa verde por alqueire.

À luz dos nossos resultados e no caso de ser a planta utilizada como adubo verde, podemos acrescentar o seguinte :

c) Com 5 anos de idade, mais ou menos, quando plantada em linha e com espaçamento de 0,35 m, forneceu ao solo 87.022 kg de raízes por alqueire.

Sumário

99,14% em pêso das raízes de **Tephrosia candida** D. C. se encontram nos primeiros 0,50 de profundidade, em solo do tipo terra roxa misturada. A profundidade máxima das raízes aí atingida foi de 3,85 m. O pêso total das raízes de 16 plantas estudadas foi de 8.810,12 gr.. Assim, uma cultura da **Tephrosia,** em linha e no espaçamento de 0,35 m, fornecerá ao solo, em 5 anos, o total de 87.022 kg de raízes ricas de nódulos bacterianos, por alqueire.

Summary

Using the method of Franco and Inforzato (2, 3), the root distribution of

Tephrosia candida D. C. was studied in the soil "terra roxa misturada", in the Campinas county.

In this soil the roots extend beyond 3,85 m depth; 99.14% in weight of the Tephrosia roots are located in the first 0.50 m layer of soil.

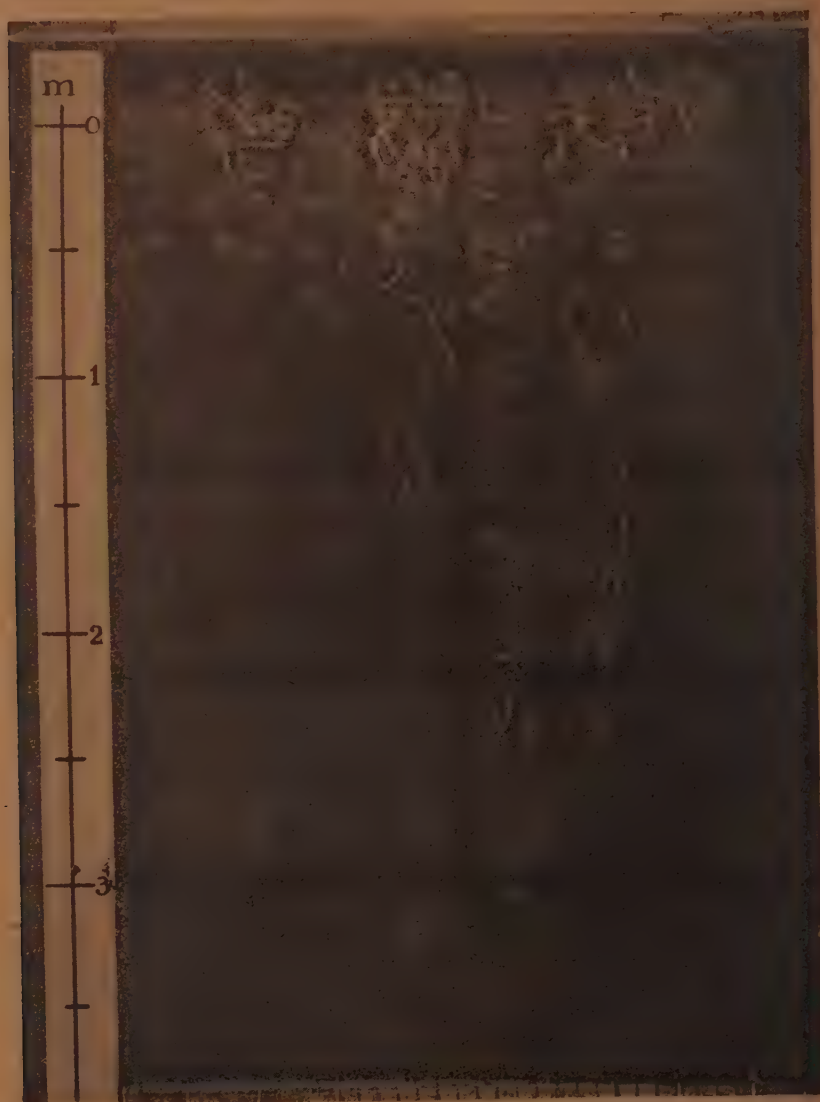



Fig. 2. — Distribuição das raízes de *Tephrosia candida* D. C. sôbre pano preto. Profundidade máxima atingida pelas raízes, 3,85 m.

LITERATURA COMPULSADA

1. **Anonimo.** O guandú e suas utilizações. Comunicado da Secção de Cereais e Leguminosas, Instituto Agronômico do Estado, mimeografado, pg. 1-4, sem data.
2. **Franco, C. M. e R. Inforzato.** O sistema radicular do cafeeiro nos principais tipos de solo do Estado de São Paulo. Bragantia **6** : 443-478, figs. 1-8, graf. 1-15. 1946.
3. **Franco, C. M. e R. Inforzato.** O sistema radicular do cafeeiro. Bol. Super. Serv. Café 22 (245) : 480-497, figs. 1-7. 1947.
4. **Inforzato, R.** Estudo do sistema radicular de **Tephrosia candida** D. C. Bragantia **7** : 49-54, fig. 1, est. 14-15. 1947.
5. **Inforzato, R.** Nota sôbre o sistema radicular do guandú, **Cajanus cajan** (L.) Millsp., e a sua importância na adubação verde. Bragantia **7** : 125-127, fig. 1. 1947.
6. **Souza, A. J.** O emprêgo da **Tephrosia candida** D. C. na cultura cafeeira. Rev. Dep. Nac. do Café 23 (134) : 185-197. 1944.
7. **Mendes, J. E. T.** Adubação verde para cafezais. Separata do Bol. Sup. Serv. do Café (210-211) : 1-15. 1944.

O problema do sombreamento dos cafezais em São Paulo

Coaracy M. Franco
Instituto Agronômico.
Campinas

INTRODUÇÃO

A literatura sôbre o sombreamento dos cafezais em São Paulo é grande. Baseia-se, porém, quase sempre em pontos de vista ou em observações mais ou menos superficiais e restritas a um ou a alguns poucos casos de sucesso observados, quase nada dizendo sôbre os casos de insucesso experimentados.

Na realidade há casos em que parece haver vantagens com o sombreamento e outros em que são patentes as desvantagens. Também é frequente o caso em que se observa uma reação favorável, por parte dos cafeeiros, nos primeiros anos de sombreamento e que, depois do pleno desenvolvimento das árvores de sombra, aquêles definham aos poucos.

O simples fato de os cafezais colombianos e outros serem sombreados não nos autoriza a dizer que os de São Paulo também possam ser. As condições de clima e solo são diferentes e, portanto, é de se esperar que outras também possam ser as reações das plantas sujeitas ao mesmo tratamento.

Conclusões por simples observação são perigosas, e sem experimentação, mais perigosas ainda.

Não queremos com isto afirmar que o sombreamento dos cafezais não poderá ser feito em parte alguma do Estado de São Paulo. Unicamente pretendemos frizar que não devemos aconselhar aos lavradores que sombreiem todos os seus cafezais, enquanto o problema não estiver claramente resolvido.

Seria, entretanto, ideal que a maioria dos cafeicultores tivesse um talhão sombreado. Em pouco tempo ficaríamos conhecendo o comportamento do cafeeiro debaixo de sombra em tôdas as regiões do Estado.

Os ensaios mais antigos de sombreamento feitos pela Secção de Café do Instituto Agronômico deram resultados negativos e dos mais novos seria temerário concluir algo. Dos sombreamentos feitos por outras instituições e particulares não são muitos os que estão ainda em condições de real vantagem. Contudo, alguns existem dando esperanças de que, pelo menos em algumas regiões do Estado ou sob determinadas condições, o sombreamento venha a ser praticável.

Se quizermos esclarecer de vez essa tão debatida questão, temos de estudá-la, e qualquer conclusão haverá de ser tirada de dados experimentais. É o que nos propuzemos fazer. Nosso primeiro passo foi o estudo do sistema radicular do cafeeiro nos principais tipos de solo do Estado de São Paulo (3) (4) e, posteriormente, a determinação da água inativa daqueles solos (5).

Vamos, no presente trabalho, considerar o aspecto da concorrência em água entre cafeeiros e árvores de sombra, sob a luz de alguns dados já obtidos.

As determinações de água no solo para o objetivo em vista neste trabalho

devem ser feitas na estação sêca, depois de algumas semanas sem chuva. Nessas ocasiões é que se pode concluir se há ou não concorrência em água entre as plantas. Na estação chuvosa há água em abundância para as plantas e não é possível notar-se concorrência.

No ano de 1947, dada a frequência de chuvas pouco comum na estação sêca, não nos foi possível fazer nenhum estudo de água no solo em relação ao sombreamento.

Entretanto, as observações que já temos são sugestivas e parecem apoiar a hipótese de ser a concorrência em água que as árvores de sombra fazem aos cafeeiros, a causa de muitos insucessos no sombreamento de cafezais.

Concorrência em água

É conhecido o fato de ser o solo no interior de uma mata mais sêco do que o de fóra da mata, exceção feita para a camada superficial, (alguns centimetros apenas).

Isto poderá parecer extranho a um leigo, porém é perfeitamente explicavel. A superfície do solo, no interior da mata, perde menos água por evaporação do que um solo descoberto, já porque o sol nela não incide diretamente, já porque no geral está coberta por uma manta de matéria orgânica que dificulta a evaporação da água.

Das camadas mais profundas, porém, o solo perde muito mais água através da absorção e transpiração das plantas do que pela vaporação diréta. Isto é fácil de ser compreendido. As raízes das árvores vão a alguns metros de profundidade e de lá a água é absorvida e conduzida até as fôlhas, onde passa para a atmosfera em forma de vapor, em consequência da transpiração. As árvores funcionam assim como verdadeiras bombas, trazendo a água das camadas mais profundas do solo para a atmosfera. Enquanto, pois, um terreno limpo perde água apenas pela evaporação de sua superfície, outro coberto de mata perde-a de tôdas as camadas atingidas pelas raízes das plantas. E convém lembrar ainda que a superfície folhar de uma árvore é muitas vêzes maior do que a superfície do terreno que ela ocupa ou que a ela cabe no interior de uma mata. As observações que fizemos confirmam o que acima dissemos.

Assim, vemos nos quadros I e II que a umidade no solo dentro da mata, em Pindorama e em Ribeirão Preto, foi menor do que fóra da mata, em terreno limpo, com a mesma altitude e distante cêrca de 150 metros dos bordos da mata.

Quadro I. — Percentagem de água no solo dentro e fora da mata.
Estação Experimental de Pindorama.

Profundidade	% de água no solo		Observações
m	Dentro da mata	Fóra da mata	
1,0	5,7	10,9	4-9-946

Quadro II. — Percentagem de água no solo dentro e fóra da mata.
Estação Experimental de Ribeirão Preto.

Profundidade m	% de água no solo		Observações
	Dentro da mata	Fóra da mata	
0,5	16,4	17,1	6-9-946
1,0	16,7	18,3	

Um cafezal sombreado está longe de poder ser chamado de mata. O papel das árvores de sombra de retirar água das camadas profundas do solo não deve, só por isso, ser desprezado.

Determinando comparativamente o teor em água do solo, em talhões sombreados e não sombreados, em épocas sêcas, após algumas semanas sem chuva, temos encontrado mais água no solo nos talhões ao sol. Essas determinações foram feitas em talhões um ao lado do outro sendo um sombreado e outro não. Assim procedemos para evitar que grandes diferenças de solo interferissem nos resultados. A diferença encontrada, as vêzes não é grande, mas se a percentagem de água no solo estiver próxima da "água inativa" (*), uma pequena diferença para mais, de água, poderá ser de importância vital para as plantas, pois representará tôda a água de que a planta poderá dispor. Muito embora já se acredite geralmente que o eucalipto não seja planta aconselhável para sombreamento, achamos interessante transcrever aqui os dados de umidade no solo encontrados dentro e fóra de um talhão sombreado com aquela planta. Aliás, êsse talhão nem mais existe. Foi eliminado por se achar em péssimas condições.

Quadro III. — Percentagem de água no solo de talhões sombreados e ao sól.
Estação Experimental Central de Campinas.

Profundidade m	% de água no solo		Observações
	Sombreado com Eucalipto	Ao sol	
Superfície	11,8	8,2	Cafezal sombreado em péssimo estado.
0,5	15,1	16,1	
1,0	15,5	16,2	
1,5	14,8	16,1	6-9-943
2,0	13,8	16,0	

(*) Água inativa, "wilting point", "wilting coefficient", "wilting percentage" ou ainda "permanent wilting percentage" é a percentagem de água que um solo ainda contém quando as plantas não mais conseguem dele retirar água.

Êsses dados encontram-se no quadro III. Analisando-o, vemos que a superfície do solo é mais úmida no interior do sombreado. Nas camadas mais profundas dá-se o contrário, sendo que a 2 m de profundidade a diferença para menos em água no talhão sombreado se acentúa. Provavelmente, as raízes do eucalipto são abundantes nessa profundidade. O talhão ao sol que forneceu os dados para o quadro em análise, era contíguo ao sombreado. Dada a situação, tamanho e topografia do terreno não nos foi possível tirar amostras de terra para a determinação de umidade senão a cêrca de 80 metros de distância dos eucalíptos. Essa distância parece-nos pequena e cremos que aí o solo ainda estava sob a influência das raízes daquela planta. Se pudesse, sem inconvenientes, ter sido maior essa distância, acreditamos que as diferenças entre a umidade no solo do talhão sombreado e ao sol, teriam sido maiores.

Mais sugestivos são os gráficos I e II, nos quais vemos a umidade do solo a 0,30 m de profundidade determinada durante o ano todo, de 15 em 15 dias, no interior de um talhão sombreado com eucalípto, sob um ripado com 2 centímetros de vão e no meio de um talhão ao sól. As chuvas estão registradas dia por dia, na base dos gráficos e a linha horizontal representa a percentagem de água inativa dos solos em estudo. Trabalhamos com o solo do interior do ripado porque a sua superfície era sombreada com mais ou menos a mesma intensidade que o solo do talhão sombreado. A única diferença era, pois, a ausência de árvores de sombra. Analisando os gráficos citados vemos que o solo do talhão ao sól, na profundidade estudada de 0,30 m, tem água disponível as plantas durante o ano todo, exceto no período que vai de meados de Julho a princípios de Setembro ou seja, praticamente, um mês e meio. Fato semelhante se passou no solo no interior do ripado. As plantas do talhão sombreado com eucalípto estiveram privadas de água naquela profundidade, desde meados de Maio até meados de Novembro ou, praticamente, 6 mêses. Parece, pois, não restar dúvida de que os cafeeiros definharam debaixo dos eucalíptos em consequência da falta de água no solo. Por motivos de ordem prática, não estudamos maiores profundidades do solo.

Dada a grande profundidade do sistema radicular do eucalípto é de se esperar que a 2 m de profundidade, onde, no solo de Campinas ,se localiza ainda grande número de radicelas do cafeeiro (3) (4). o fenômeno seja semelhante, embora talvez menos rigoroso.

Comparando agora entre si as duas linhas do gráfico II, vemos que a sombra do ripado pouco ou nada influi sôbre a umidade do solo a 0,5 m de profundidade. A quantidade de água evaporada diretamente da superfície do solo parece ter sido muito pequena para que seus efeitos atingissem visivelmente aquela profundidade, da qual o solo deve perder água quase que exclusivamente pela absorção das raízes.

Quadro IV. — Percentagem de água no solo em talhão sombreado e ao sól. Estação Experimental de Pindorama.

Profundidade m	% de água no solo		Observações
	Sombreado com Pisquin	Ao sol	
0,5	4,0	7,0	Cafezal em mau estado
1,0	10,0	11,6	22-9-943

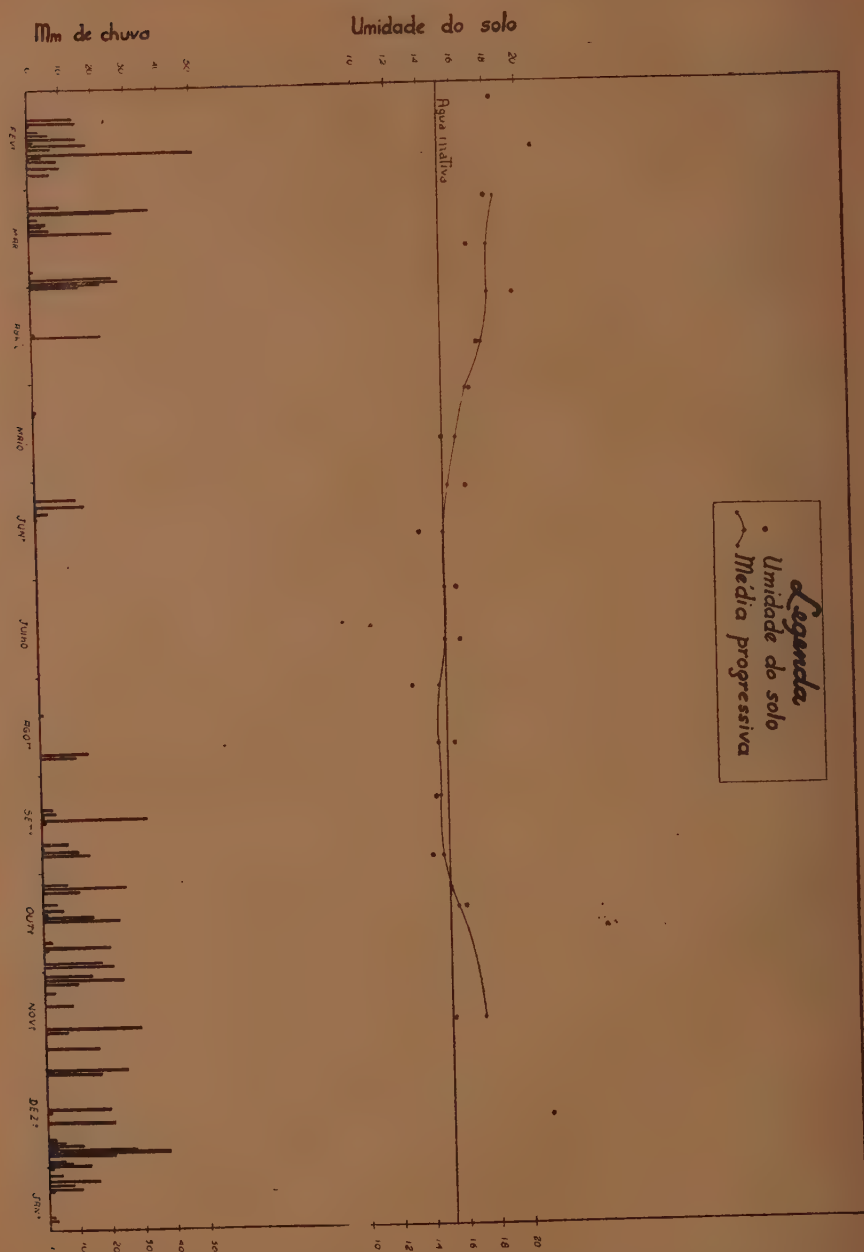
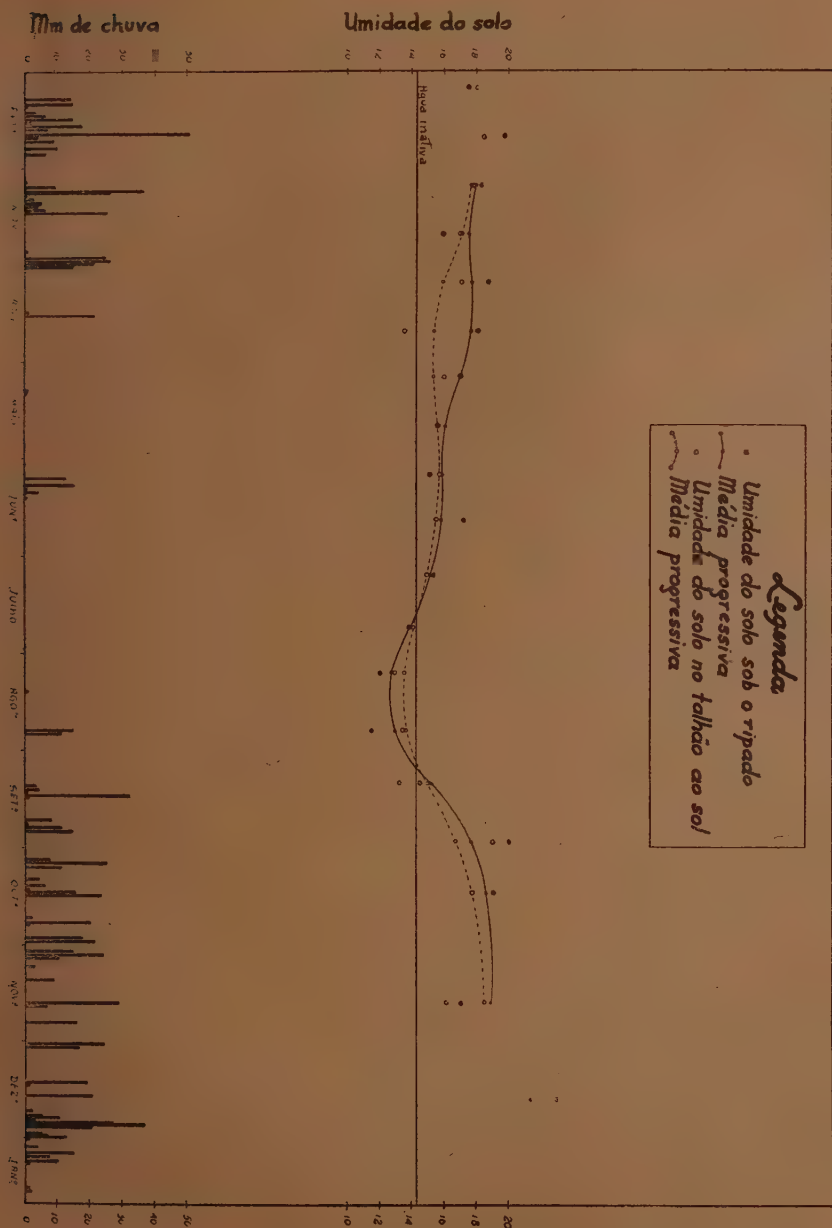



Gráfico I. Umidade do solo dentro de um talhão sombreado com eucalipto, determinada de 15 em 15 dias, durante um ano.

Gráfico II. Umidade de solo em um talhão ao sol e sob um ripado, determinada de 15 em 15 dias, durante um ano.

Quadro V. — Percentagem de água no solo de talhão sombreado e ao sól. Estação Experimentál de Pindoráma.

Profundidade m	% de água no solo		Observações
	Sombreado com Pisquin	Ao sol	Cafezal em muito mau estado. 4-9-946
0,20	3,9	3,4	
1,00	9,0	12,8	

Os quadros IV e V nos mostram dados obtidos em Pindorama. Nêles vemos o teor em água do solo dentro de um talhão sombreado com Pisquin (**Albizzia malacocarpa**) e, fora, em um talhão a pleno sól.

No quadro IV vemos que tanto a 0,5 como a 1 metro de profundidade havia mais água no talhão a pleno sól. A diferença parece não ser grande, mas, como já dissemos, estando a umidade perto da água inativa do solo, essa diferença pode ser de importância vital para os cafeeiros.

De fato, a água inativa da primeira camada de cêrca de 70 cm daquele solo, que é mais arenosa, está ao redor de 4,0%. Sendo assim, vemos que os cafeeiros sombreados não têm mais água para absorver, ao passo que os não sombreados têm ainda 3 percento. Isto significa que os cafeeiros a pleno sól dispõem ainda de 30 centímetros cúbicos de água em cada Kg de solo, ou 30 litros em cada tonelada de solo. Explica-se, pois, o mau estado dos cafeeiros debaixo de sombra, pela concorrência em água que as árvores de sombra fazem aos cafeeiros.

No quadro V a diferença em umidade é notavel na profundidade de 1 metro, onde é de 3,8% a mais no solo do talhão não sombreado.

Parece que a 20 cm há ainda a influência da evaporação mais ativa, na superfície do solo do talhão ao sol. Como se depreende do exame do quadro V, a concorrência em água também explica o estado muito mau dos cafeeiros do talhão sombreado em Pindorama.

Quadro VI. — Percentagem de água no solo de talhões sombreados e ao sol. Faz. Santa Alice, em Terra Roxa.

Profundidade m	% DE ÁGUA NO SOLO						Observações
	Sombreado c/ Tipuana	água inativa	Sombreado com Ingá.	água inativa	ao sol	água inativa	Cafezal em bom estado dentro e fora da sombra. 29-8-46
0,5	15,0		18,0		15,0		
1,0	20,0	15,4	16,5	12,1	23,0	15,0	
1,5	20,0		17,0		25,0		

Analisemos agora o quadro VI, no qual estão os dados de umidade no solo em dois talhões sombreados e um a pleno sol.

Êsses dados são da Fazenda Santa Alice, em Terra Roxa, e os talhões sombreados e ao sol estavam igualmente bons.

Não parecia haver dano aos cafeeiros, causado por concorrência em água. As determinações de umidade mostraram haver ainda, de fato, bastante água no solo. O estudo neste solo foi mais completo porque determinamos também a água inativa do solo, nas mesmas amostras utilizadas para as determinações da umidade.

A diferença da água inativa para a umidade encontrada no solo nos dá a percentagem de água ainda disponível as plantas. Façamos aqui êsses cálculos para a profundidade de 1 metro, que parece ser a mais explorada pelas raízes do cafeeiro. No solo do talhão sombreado com Tipuana há ainda, nessa profundidade, 20 — 15,4=4,6% de água absorvível.

No sombreamento com Ingá há 16,5 — 12,1=4,4% e no solo do talhão não sombreado há 23,0 — 15,0=8%. Para a profundidade de 1,5 m a quantidade de água disponível é de 4,6%, 4,9% e 10,0% para os talhões sombreados com Tipuana, Ingá e ao sol, respectivamente. Nessa profundidade a vantagem do talhão não sombreado é de 100%. Na primeira camada de 0,5 há água disponível apenas no talhão sombreado com Ingá. Somente a continuação dos nossos estudos poderá esclarecer êsse fato. Vê-se que no solo do talhão ao sol existe muito mais água disponível aos cafeeiros do que nos dos talhões sombreados. Contudo, mesmo nestes últimos havia ainda água disponível suficiente, razão pela qual os cafeeiros não estavam sentindo a concorrência das árvores de sombra. Se esta vier a ser maior, com o desenvolvimento do sistema radicular das árvores, então poderá tornar-se prejudicial aos cafeeiros. É possível que isto não aconteça devido ao fato de estar o cafezal localizado em colinas não muito elevadas, em cuja base a água abundante existente mostra estar o lençol d'água a pequena profundidade.

Visitamos recentemente o cafezal sombreado da Fazenda São Pedro, em Caçapava. Não nos foi possível ainda fazer estudos de água no solo dessa fazenda, o que pretendemos levar a efeito na próxima estação sêca. A disposição do cafezal e topografia do terreno nos parecem bastante favoráveis ao sombreamento. Os talhões sombreados situam-se em uma pequena colina, cuja parte mais elevada está a poucos metros apenas do nível da baixada úmida.

O sombreamento em outros Estados

Há cafezais sombreados em outros Estados brasileiros, mas a sua localização explica a razão da viabilidade do sombreamento nas zonas em que se acham. Situam-se êles em zonas onde o regime de chuvas é favorável, não havendo sêcas prolongadas, sendo que a grande maioria se localiza mesmo na zona litorânea. A maior umidade relativa do ar e a menor insolação das regiões litorâneas são também fatôres que atenuam grandemente a concorrência em água entre as plantas, pois ambas agem no sentido de diminuir a transpiração vegetal. Os cafeeiros e as árvores de sombra, principalmente estas últimas com suas copas acima dos cafeeiros, transpirando menos, retiram menos água do solo. Nestas condições uma menor quantidade de água no sub-solo pode ser suficiente para ambas as plantas, cafeeiro e árvore de sombra, durante os mêses mais secos do ano.

O sombreamento em outros países da América

É bem sabido que todos os cafezais dos outros países cafeícolas da América são sombreados. Êste fato tem sido mesmo objeto de grande propaganda pelos adeptos do sombreamento em São Paulo.

Na maioria dos casos, a distribuição pluviométrica desses países explica o sucesso do sombreamento. Isto não se dá, porém, com relação a El Salvador, Nicaragua e parte de Costa Rica. A distribuição das chuvas na parte mais seca de Costa Rica é comparável à de São Paulo e em Nicarágua e El Salvador é ainda mais desfavorável do que a nossa. Nestes dois últimos países chove tão pouco na época sêca do ano que se torna necessário armazenar água por ocasião das chuvas, para os serviços de lavagem e despolpamento da colheita, na época sêca.

Camargo e Mendes (1), mostram dados pluviométricos de El Salvador. Por êles vemos que durante os 4 meses mais secos, que vão de Dezembro a Março, caem sòmente 37,3 mm de chuva em média, enquanto que no município de Campinas durante os 4 meses mais secos (Maio — Agosto) chove a média de 166,5 mm(2).

Como, pois, explicar o sucesso do sombreamento nesses países? A resposta deve estar em algum outro fator. Talvez um lençol dágua mais alto, ao alcance fácil das raízes, ou um sistema radicular mais profundo do cafeeiro, induzido por uma circunstância que ainda não conhecemos, ou ainda umidade relativa do ar mais elevada, insolação menor, etc.. Sòmente o estudo minucioso dêsses fatôres naqueles países é que poderia esclarecer o caso.

Cafezal sombreado com Ingá na Fazenda São Pedro em Caçapava.

Conclusões

Os dados obtidos até o presente não dão margem ainda a uma conclusão definitiva. Entretanto, indicam com bastante evidência que muito provavelmente o sombreamento dos cafezais no Estado de São Paulo não será possível em tôda a sua área. É provável que venha a tornar-se realidade em determinadas condições, nas quais não haja concorrência em água entre cafeeiros e árvores de sombra. Pretendemos em breve estar aptos para, estudando as condições de água no solo, e climatológicas, determinar as probabilidades de sucesso no sombreamento em um determinado local.

Em outros estados brasileiros, onde há cafezais sombreados, a localização dêstes em zonas com bom regime de chuva e elevada umidade do ar explica por si só a viabilidade do sombreamento.

Êsses mesmos fatôres explicam a razão da existência do sombreamento nos outros países cafeícolas americanos. Fazem exceção El Salvador, Nicarágua e zona atlântica de Costa Rica, onde, embora com mau regime de chuvas, os cafezais são sombreados. Desconhecemos os fatôres que nesses últimos países proporcionam condições favoráveis ao sombreamento.

Agradecimentos

Cumpre-nos agradecer ao Dr. Eduardo Ralston pela sua cooperação permitindo-nos a execução de parte de nossos trabalhos em seus cafezais e proporcionando tôdas as facilidades para a realização dos mesmos. Agradecemos também aos colegas Oswaldo Mamprin e Romeu Inforzato as inúmeras determinações de umidade no solo que gentilmente executaram a nosso pedido.

Summary

A study was made of the soil water in shaded and unshaded coffee plantations.

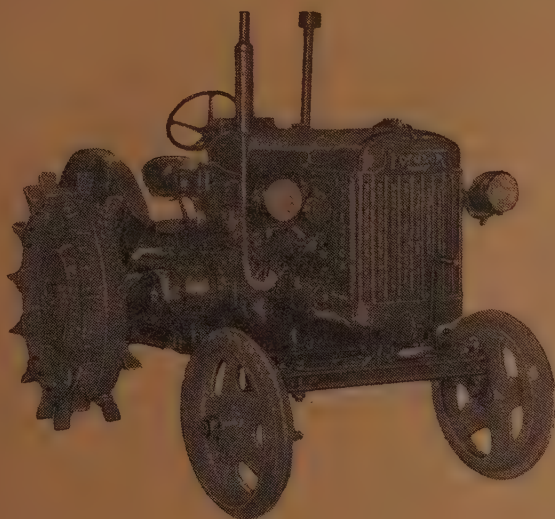
It was found that there is a competition for water between coffee plants and shading trees which may be responsible for the failure in shading of many coffee plantations in the State of São Paulo.

It is probable that under some soil and climatic conditions shading may be possible.

More research is needed to clear up definitely this problem in order to locate areas where shading of coffee plantations might be successful.

LITERATURA CITADA

1. **Camargo, T. e J. E. T. Mendes.** Em Viagem de Estudos aos Países Cafeeiros das Américas do Sul e Central. Tip. Siqueira, São Paulo. 1941.
2. **Franco, C. M. e H. Godoi.** Chuvas e humidade relativa do ar em Campinas de 1890 a 1945. Bragantia 6 : 217-238. 1946.
3. **Franco, C. M. e R. Inforzato.** O sistema radicular do cafeeiro nos principais tipos de solo do Estado de São Paulo. Bragantia 6 : 443-478. 1946.
4. **Franco, C. M. e R. Inforzato.** O sistema radicular do cafeeiro. Bol. Super. Serv. Café XXII (245) : 480-497. 1947.
5. **Franco, C. M. e H. C. Mendes.** Água inativa de alguns tipos de solos do Estado de São Paulo. Bragantia 7 : 129-132. 1947.

Resumos e Transcrições

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 535 CARTA SEMANAL DO MERCADO 5 de Setembro de 1947

MERCADO DO CAFÉ : A situação dos vários mercados neste país é pràticamente a mesma da semana anterior. Contudo, devido ao feriado nacional de segunda-feira, 1.º de Setembro, o volume total dos negócios foi mais reduzido como era de esperar.

As cotações na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York têm registrado ultimamente subidas cautelosas devido à influência exercida, por um lado, pela firmeza dos preços no mercado de disponíveis e para embarque e, pelo outro lado, ao desaparecimento gradual dos cafés sobrantes vendidos pelo Govêrno americano os quais, em virtude de sua qualidade inferior, tiveram até agora um efeito deprimente no mercado em geral.

Os preços dos cafés disponíveis e para embarque continuam mantendo uma firmeza inabalável. As emprêsas torradoras vão comprando café à maneira que necessitam, sem contudo mostrarem aquela "agressividade" que aliás seria de esperar-se em face do baixo nível de seus estoques e do aumento no volume de suas vendas ao público. Mas essa relutância dos torradores relativamente a compras volumosas do produto é atribuída não a desinterêsse pelo mercado mas sim a sua reação contra os preços atuais do café. Como se sabe, a maioria das grandes firmas torradoras independentes têm aumentado recentemente os preços no varejo de suas marcas em um ou dois c/ por libra. Porém, nenhuma das grandes emprêsas de cadeia, como a A & P, anunciou até agora que ia aumentar os preços de seus cafés, não obstante terem circulado rumores sôbre tais aumentos.

As cotações no mercado de disponíveis e para embarque mantiveram-se essencialmente as mesmas da semana passada. As únicas variações observadas foram devidas quase exclusivamente às características dos lotes individuais. Com efeito, há informações de que foi vendido um lote de cafés brasileiros, Santos 3/4 a 26,10 c/ por libra, custo e frete, ao passo que um outro lote do mesmo tipo não encontrou comprador pelo preço de 26 c/. Houve vendas também de cafés Santos 4 à razão de 25,50 c/, custo e frete. Os preços dos cafés colombianos continuaram durante a semana em revista sem quaisquer mudanças, firmes, mas sem grande movimento. Manizales, para embarque em Setembro/Outubro diz-se que foi vendido a 30 c/, ao passo que o café Armênia, na mesma posição, foi negociado a 30,15 c/, ambas cotações ex-doca Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 30 de Agosto último, as exportações do Brasil foram de 276.000 sacas, das quais 189.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 68.000 à Europa e 19.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou 55.184 sacas, das quais 52.252 sacas destinaram-se aos Estados Unidos e 2.932 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 30 de Agosto último eram de 2.940.000 sacas, distribuídas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.082.000
Rio	525.000
Vitória	56.000
Paranaguá	87.000
Pernambuco	78.000
Baia	93.000
Angra dos Reis	19.000
Total	2.940.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colombia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 30 de Agosto último, eram de 611.985 sacas, distribuídas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Qulos
Barranquilla	342.507
Cartagena	14.873
Buenaventura	147.126
Cucuta	107.479
Total	**611.985**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 30 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	180.692	12.840	105.172	298.704
Bush Terminal	21.733	2.170	19.304	43.207
Jay St. Terminal	48.577	31.645	55.872	136.094
	251.002	**46.655**	**180.348**	**478.005**
Semana Anterior	261.563	50.710	199.139	511.412
Ano Anterior	759.926	132.330	90.833	983.089

PREÇOS EM NOVA YORK — MÉDIAS MENSAIS — AGOSTO 1947

BRASIL	
Santos tipo 2	28.05
Santos tipo 4	26.83
Minas Gerais	13.65
Baia	13.65
Rio tipo 7	13.65
Vitória 7/8	13.40
COLOMBIA	
Medellin	30.50
Armênia	30.25
Manizales	30.00
Girardot	29.75
COSTA RICA	
Primeira	29.75
Lavado	24.70
REP. DOMINICANA	
Lavado	26.30
Natural	22.50
EQUADOR	
Natural	20.75
EL SALVADOR	
Lavado 1.ª	29.15
Natural	25.10
GUATEMALA	
Bom lavado	28.05
Bourbon	26.75
HAITI	
Lavado	26.20
Natural	23.15
MÉXICO (lavado)	
Coatepec	29.80
Tapachula	28.35
NICARAGUA	
Lavado	26.20
VENEZUELA	
Tachira lavado	28.60
Tachira natural	24.70
Trujillo	23.50
ROBUSTA	
Lavado	18.75
Natural	18.00
PORT. W. AFRICA	
Amboin	18.75
MOCHA	
Genuino	30.00

N.º 194 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 5 de Setembro de 1947

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES :

Costa Rica : Ainda não foi tomada qualquer decisão relativamente ao projeto de lei introduzido pelo Parlamento dêsse país e, segundo o qual, o lucro bruto dos beneficiadores de café seria limitado a 10%. Até agora tem-lhes sido concedida uma margem de 14 a 16%, segundo os preços do produto.

Cuba : A safra de café de 1947-48, cuja colheita começou recentemente, foi calculada extra-oficialmente entre 600.000 e 650.000 sacas de 60 quilos. Segundo as cifras oficiais preliminares, a a safra do ano passado subiu a 589.000 sacas.

Apesar do fato que as cifras de produção para 1947-48 e 1946-47 ultrapassaram a correspondente a 1945-46, as exportações de café cubano continuam proibidas.

Como ficou exposto no N.º 185 desta Seção da Carta do Mercado de 3 de Julho último, o consumo doméstico tem aumentado apreciavelmente. No trimestre Abril-Junho do corrente ano, o consumo subiu a 161.000 sacas o que representa cêrca de 17% acima da média de consumo correspondente ao mesmo período do ano passado.

Em virtude da abundância da atual safra, crê-se que Cuba não terá necessidade de importar mais café êste ano.

Equador : Apesar de que a atual safra nesse país se encontra um pouco demorada, os produtores esperam que renderá umas 230.000 sacas.

Durante o 2.º trimestre do ano não houve procura por parte dos Estados Unidos devido às compras excessivas feitas anteriormente e às ofertas de cafés finos recebidas do Brasil e Colômbia.

Durante os primeiros cinco meses do ano corrente, o Equador exportou 1.465.980 quilos de café, avaliados em US$629.752.

Haití : A colheita da safra de café, base da economia dêsse país, começou êste ano na última semana de Agosto. As condições nos cafezais são consideradas normais. A presente safra (1947-48) é calculada entre 375.000 e 406.250 sacas de 60 quilos (café exportável), ou seja pouco mais ou menos a produção de 1946-47.

México : As informações acêrca da safra de 1946-47 continuam indicando que a produção dêste ano foi inferior à de 1945-46, calculada oficialmente em 907.000 sacas de 60 quilos aproximadamente.

Os preços mantiveram-se altos durante o mês de Julho, com um movimento de exportação muito ativo.

ESTADOS UNIDOS:

Preços do Café de 1941 a 1947 : No informe publicado recentemente pelo Departamento do Comércio dos Estados Unidos, relativo à indústria e comércio do café, chá e especiárias, encontram-se os seguintes dados comparativos sôbre os preços do café nos diversos períodos compreendidos entre 1941 e Abril de 1947 :

TABELA COMPARATIVA DOS PREÇOS DO CAFÉ NO PERÍODO 1941-1947

Mês	Ano	Torrado no Varejo	Santos 4s.	Manizales
	1941	23,6	11,4	15,2
	1942	28,3	13,4	15,9
	1943	29,9	13,4	15,9
	1944	30,1	13,4	15,9
	1945	30,5	13,4	15,9
	1946	34,4	18,5	15,9
Janeiro	1946	30,4	13,4	15,9
Fevereiro	1946	30,4	13,4	15,9
Março	1946	30,4	13,4	15,9
Abril	1946	30,5	13,4	15,9
Maio	1946	30,5	13,4	15,9
Junho	1946	30,7	13,4	17,4
Julho	1946	30,8	20,6	25,1
Agosto	1946	31,0	22,1	25,8
Setembro	1946	40,4	22,1	26,0
Outubro	1946	41,6	24,1	28,2
Novembro	1946	41,9	26,3	29,3
Dezembro	1946	44,1	26,4	29,5
Janeiro	1947	44,7	26,9	29,5
Fevereiro	1947	45,9	27,2	29,5
Março	1947	47,0	27,7	30,8
Abril	1947	47,6	25,8	28,9

Segundo o Bureau de Estatísticas do Departamento de Trabalho, os preços médios em 15 de Maio de 1947, em 56 cidades principais dos Estados Unidos, foram para o café, chá e chocolate os seguintes :

Café	47,5 c/ por libra
Chá	24,2 c/ por quarto de libra
Chocolate	14,1 c/ por meia libra

CANADÁ : Um informe publicado recentemente pelo Departamento de Indústria e Comércio dêsse país sôbre as indústrias do café, chá e especiárias, relativo ao ano de 1945, contém os seguintes dados interessantes :

Produção de café torrado	Total em lbs.	Total em sacas (60 Kg)	Cálculo na fábrica	Cálculo por lb.
1945	58.861.368	444.989	$21.120.177	35,88 /c
1944	49.364.881	373.196	17.646.331	35,75 /c
Café cru utilizado				
1945	69.613.219	526.272	$15.347.698	22,05 /c
1944	58.878.570	445.119	12.871.562	21.85 /c

Tomando como base a quantidade de café torrado, o consumo per capita no Canadá foi em 1945 de 5,85 lbs. (café cru), e em 1944 de 4,99 lbs.

N.º 536 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 12 de Setembro de 1947

MERCADO DO CAFÉ : Na segunda-feira passada teve lugar o esperado aumento nos preços do café no varejo das grandes cadeias distribuidoras como a Atlantic & Pacific, Grand Union e outras. Com efeito, desde há várias semanas que se vinha comentando sôbre as possibilidades de tal aumento visto que pràticamente todas as demais emprêsas torradoras já tinham estabelecido preços mais altos para as suas respectivas marcas de café, mas foi unicamente na passada segunda-feira que êsse aumento de 2 c/ foi anunciado oficilmente.

Durante a semana em revista foi igualmente tornado público o cálculo em dólares do auxílio à Europa sob o Plano Marshall. Segundo êsse cálculo preliminar prevê-se um consumo anual para a Europa, durante os próximos 4 anos, de aproximadamente 8 milhões de sacas de café, se a cada saca for dado o valor de US$25.00. Se o consumo de café na Europa for na realidade equivalente aos cálculos do Plano Marshall, ficarão dissipados por muito tempo quaisquer receios sôbre o regresso ao estado de sobreprodução de café no mundo. Com efeito, os cálculos mais optimistas colocam essa produção mundial de café exportável para 1947-48 na vizinhança de 29.500.000 sacas. Comparando êsse total com a cifra provável de consumo mundial para êsse mesmo ano, que deveria ser cêrca de 30.500.000 de sacas, vê-se claramente que se houver um desequilíbrio êste será não de excesso de produção mas precisamente o contrário.

O cálculo do consumo mundial feito acima baseia-se nos seguintes dados : Estados Unidos — 20 milhões, isto é, igual ao que devia ter ocorrido durante os dois anos anteriores de 1945-46 e 1946-47, segundo ficou exposto na Carta Semanal do Mercado N.º 528 de 18 de Julho último ; Europa — 8 milhões ; os outros países — 2-1/2 milhões, segundo a média de consumo dos últimos 5 anos.

Contudo e não obstante as notícias anteriores, as quais como seria natural deveriam ter exercido influências altistas no mercado do café, as cotações na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York sofreram, pelo contrário, baixas moderadas no decorrer da semana em contraste com a firmeza inalterável dos mercados de disponíveis e para embarque.

Comentando sôbre o comportamento da Bolsa de Nova York, vários observadores desta praça atribuirem a debilidade da mesma a uma reação técnica contra as subidas registradas durante as últimas duas ou três semanas. Por outro lado, é muito possível que a Bolsa se deixasse influenciar pelo fato que os torradores diminuiram as suas compras de café nos últimos dias. Mas essa redução da procura não surpreendeu ninguém, uma vez que era de esperar depois da desusual atividade verificada nas últimas seis semanas. Portanto, é lógico supor que os torradores estão momentaneamente afastados do mercado unicamente com o propósito de estudarem a sua nova posição, fato que ocorre invariávelmente depois de um período de grande atividade.

Independentemente dêsse fenômeno, isto é, a diminuição da procura durante a semana em revista, os mercados de disponíveis e para embarque permaneceram absolutamente firmes e as cotações em vigor não mostraram mudanças significantes. As variações, aliás bastante pequenas, que se verificaram foram devidas não à redução das ofertas provenientes dos países produtores mas sim à pouca procura nesta praça.

Há apenas informações de vendas isoladas. Os cafés brasileiros tipo Santos 3/4 diz-se que foram vendidos entre 25, 85 e 26,10 c/ por libra, custo e frete. Os cafés colombianos tipo Armenia foram negociados à razão de 30, 15 c/ por libra, ex-doca de Nova York, para embarque em Setembro-Outubro, ao passo que os cafés Manizales para embarque imediato foram vendidos a 30 c/ por libra. No mercado de disponíveis, os cafés de grão duro foram vendidos a uma das grandes empresas torradoras dêste país a 30,50 c/ por libra líquido ; ao passo que um lote pequeno de 100 sacas de café Medellin foi vendido a 31,75 c/ por libra. Os cafés semi-duros da América Central foram vendidos

recentemente à razão de 28,75 /c por libra ex-doca de Nova York, ao passo que agora êsses mesmos cafés são oferecidos à razão de 28,50 /c por libra. Cafés mexicanos nos armazéns de Nova Orleans podem se conseguir de 28,50 a 30 /c por libra líquido, segundo as qualidades. Há informações que um volume de negócios relativamente bom foi realizado com êsses cafés.

JUNTA INTERAMERICANA DO CAFÉ : Realizou-se ontem uma sessão da Junta Interamericana do Café durante a qual foi aprovado um protocolo apresentado pelos Estados Unidos recomendando aos países produtores o prolongamento por mais um ano do Acôrdo Intermaericano do Café.

NOTÍCIAS VÁRIAS : A imprensa dos Estados Unidos publica um telegrama de São Paulo onde se comentam as declarações feitas recentemente nessa cidade brasileira pelo Ministro das Relações Exteriores da Colômbia, Sr. Domingo Ezguerra, por ocasião da sua visita à Sociedade Rural Brasileira. A seguir transcreve-se essa declaração :

> "Os cafeicultores do meu país estão satisfeitos com os preços atuais que são pagos no mercado internacional pelo nosso grande produto de exportação. Contudo, e não obstante tal fato, os cafeicultores esperam preços ainda mais altos. Pela minha parte, não creio que os preços do produto baixem num futuro próximo devido a excesso de produção. Em minha opinião jamais haverá um excesso de produção ; os interêsses do Brasil e da Colômbia nesse assunto são perfeitamente idênticos. Sugiro que os cafeicultores e os homens de negócios enviem uma nota à União Pan-Americana pedindo-lhe para que êsse assunto seja incluído na Agenda da próxima Conferência de Bogotá."

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York recebeu um telegrama de seus correspondentes no Rio, segundo o qual os estoques de café em São Paulo, nos armazéns do interior e nas estações de estrada de ferro eram de 4.936.000 sacas em 31 de Julho passado. A seguir mostram-se essas cifras, comparadas com as do ano anterior :

Safra	31 de Julho de 1947	31 de Julho de 1946	31 de Julho de 1945
1942-43	...	...	335.000
1943-44	...	...	274.000
1944-45	...	4.000	3.615.000
1945-46	79.000	2.766.000	...
1946-47	4.195.000	...	...
1947-48	662.000	...	...
Totais	**4.936.000**	**2.770.000**	**4.224.000**

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 6 do corrente, as exportações do Brasil foram de 362.000 sacas, das quais 276.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 54.000 à Europa e 32.000 a outros mer ados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou um total de 177.951 sacas, das quais 163.793 destinaram-se aos Estados Unidos, 2.935 à Europa e 11.223 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 6 do corrente, eram de 2.868.000 sacas distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 016 000
Rio	511.000
Vitória	70.000
Paranaguá	82.000
Pernambuco	79.000
Baía	88.000
Angra dos Reis	22.000
Total	2 868 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA: Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 6 do corrente, eram de 491.571 sacas distribuídas como segue:

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	276 697
Cartagena	14 780
Buenaventura	90.044
Cucuta	110.050
Total	**491 571**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 6 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue:

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	165.212	11 594	101.312	278.118
Bush Terminal	21.070	2.170	18.214	41.454
Jay St. Terminal	45.576	24.741	50.491	120.798
Totais	**231.858**	**38.495**	**170 017**	**440.370**
Semana Anterior	251.062	45.655	180.348	478.005
Ano Anterior	813.623	125.754	92.136	1.031.513

N.º 195 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 12 de Setembro de 1947

CANADÁ:

Importações de café: O Canadá importou durante o mês de Junho último um total de 17.983 sacas. A seguir apresentam-se as cifras de importação durante o referido mês e durante o primeiro semestre (Janeiro-Junho) de 1946 e 1947, classificadas por países de origem:

Procedência	Junho-1947	Jan.-Junho-1947	Jan.-Junho-1946
	(Em sacas de 60 Quilos)		
El Salvador		36.804	89.914
Guatemala	4.067	46.294	65.797
Colômbia	9.924	106.375	100.334
Haití			31.639
Brasil	3.992	22.923	84.904
México	...	4.711	1.839
Costa Rica	...	3.915	2.975
Estados Unidos	...	522	1.696
Totais	**17.983**	**221.544**	**379.098**

Preços : Segundo a imprensa dos Estados Unidos, as donas de casa canadenses terão de pagar pelo café uns 10 ou 12 c/ mais por libra como resultado da eliminação dos contrôles sôbre os preços no Canadá. Depreende-se que os novos níveis para a maioria das marcas conhecidas de café oscilarão entre 55 e 57 c/ por libra.

Contudo, até fins da primeira quinzena de Agôsto não se viu nos jornais de Toronto qualquer sinal que pudesse servir de base para tal predição. Os cafés da casa "Maxwell" eram anunciados na imprensa de Toronto a 24 c/ na embalagem de papel de 1/2 libra, e a 47 c/ por libra no mesmo tipo de embalagem. A marca "High Park", em latas, era anunciada a 47 c/; a marca "Eatons" no mesmo empacotamento a 49 c/. As lojas da cadeia "A&P" anunciavam as suas marcas "Bokar" e "Eight O'Clock" a 39 c/ e 35 c/ respectivamente.

Quando os subsídios foram eliminados em Janeiro último, o Govêrno do Canadá permitiu um aumento de 4 c/ por libra nos preços do café torrado, restabelecendo assim os níveis de Dezembro de 1942, época em que êsses subsídios foram decretados e os preços rebaixados. Desde 1.º de Julho do ano corrente, quando foram eliminados os contrôles, algumas casas como a Maxwell e Chase & Sanborn elevaram os seus preços 3 c/ unicamente. Os torradores continuaram comprando, naturalmente, do Govêrno o resto dos seus estoques a preços que variam entre 22-3/4 c/ por libra para o café de tipo C, e 27-1/2 c/ para o tipo A.

EUROPA :

Dinamarca : Confirma-se que a ração de café na Dinamarca foi reduzida em 25% a partir do 1.º de Julho último. Em virtude dessa medida, a ração por pessoa (acima de 6 anos de idade) durante o ano a terminar em 30 de Junho de 1948, será de 2,25 quilos. A ração anterior era de 3 quilos. O sistema de racionamento agora em vigor permite portanto comprar café, chá ou chocolate até a quantidade de 2,25 quilos.

Tendo em conta a população dêsse país que é de 4.330.000 habitantes, e supondo que todos êles utilizam a sua ração para adquirir café exclusivamente, o consumo dêste produto atingiria 150.000 sacas, contra 200.000 sacas consumidas se essa ração fôsse de 3 quilos por consumidor como dantes. Além das rações individuais, supõe-se que os restaurantes e outros estabelecimentos comerciais têm quotas especiais de café para seu uso.

As importações da Dinamarca nos anos anteriores à Guerra eram como segue :

1937	488.133 sacas
1938	576.833 ,,
1939	663.588 ,,

CAFÉS COLONIAIS :

Cochinchina : Um decreto publicado no Jornal Oficial da República de Cochinchina, em 7 de Julho último, fixa os preços máximos de venda por atacado e no varejo para os diversos tipos de café cru e torrado da seguinte maneira :

Tipo	Atacado (Café Cru)	Varejo Em Libras	Atacado (Café Torrado)	Varejo
Arábica	12,75 piastras	15	18,60	22
Robusta	10,35 „	12	15,20	18
Chari	8,20 „	10	12	14,20

(A piastra em circulação na Cochinchina vale aproximadamente 8 c/ em moeda americana).

Costa do Marfim : As primeiras exportações de café dessa região africana apareceram cêrca de 1930. Desde essa data, a produção tem aumentado gradualmente, apenas com um pequeno retrocesso em 1946, que foi aliás compensado imediatamente no ano seguinte com um volume de produção sem precedente. A seguir mostra-se essa produção, usando as cifras da revista comercial "Marchés Coloniaux" de 9 de Agôsto último :

Ano	Produção aproximada em sacas de 60 Quilos
1941	430.000
1942	estacionária
1943	„
1944	subindo
1945	667.000
1946	534.000
1947	883.000

A cifra de produção correspondente a 1947 é dada sob reservas e com a indicação de "não definitiva". A produção exportável dêsse ano, para a data de encerramento do ano de safra (Julho-1947) foi avaliada entre 900.000 e 935.000 sacas.

Esse café e os estoques atuais, sobrantes das safras anteriores, colocam o total dos estoques atuais na colônia entre 1.000.000 e 1.300.000 de sacas.

Devido à falta de meios de transporte para a metrópole e à falta de créditos, receia-se que os exportadores encontrem dificuldades na compra da safra futura, principalmente se fôr tão abundante como a do corrente ano.

N.º 537 CARTA SEMANAL DO MERCADO 19 de Setembro de 1947

MERCADO DO CAFÉ : Durante a semana em revista foi anunciado por uma das principais emprêsas torradoras, a General Foods Corporation, um aumento de 1 /c por libra na sua marca de café "Maxwell House Coffee". Simultâneamente, outras emprêsas importantes como a Chase, Sanborn, Boscull, etc. anunciaram aumentos similares.

Ao contrário da semana passada, quando o mercado do Têrmo mostrava debilidade, esta semana tanto a Bolsa como os mercados de disponíveis e para embarque revelaram a mesma firmeza. A Bolsa de Café e Açúcar desta cidade encerrou com subidas em tôdas as posições durante quase tôda a

ana recuperando assim pràticamente todo o terreno perdido na semana anterior. Essa nova fir-
a do Têrmo é atribuída, de uma maneira geral, a duas razões : a procura de café, um tanto
tada desde alguns dias, dá agora sinais de querer amplificar-se em virtude do novo e decidido
rêsse por parte das emprêsas torradoras ; a outra razão filia-se ao fato de que últimamente
ce ter entrado na Bolsa de Café certos elementos especuladores os quais julgam que êsse mer-
oferece perspectivas altistas, ao passo que há quem pense por outro lado que êsses especula-
s vieram das outras bolsas para a de café em virtude dos requisitos marginais terem sido do-
los como proteção contra a violenta atividade especuladora dêsses elementos nas últimas semanas.

A distribuição dos contratos para entrega pendentes na Bolsa encontra-se bem equilibrada
que a maioria dos contratos na posição de Setembro está pràticamente liquidada e os demais
ratos estão muito bem distribuídos nas posições restantes de Dezembro, Março, Maio e Julho.

No que respeita aos mercados de disponíveis e para embarque, não se observou qualquer mu-
ça quer no tom dominante de firmeza quer na sua situação geral que desde há mais de dois meses
nantém inalterável. Se mudança houve foi com efeito para melhor devido ao fato dos torra-
s terem mostrado um renovado interêsse que provocou a imediata intensificação da procura,
nesmo tempo que nos países produtores não tem havido nenhuma pressão nas suas ofertas.

Segundo os últimos dados conhecidos, as transações feitas com cafés do Brasil não evidenciaram
lanças de importância comparadas com as transações realizadas durante as semanas anteriores.
ativamente aos cafés suaves, a Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia fixou ontem novos
is sob os quais poderão ser registradas as vendas de café. Esses níveis são como segue : US$44.50
saca, FOB para cafés tipo Medellin ; $44.00 para os cafés Armenia ; $43.60 para os tipos Mani-
s e $43.40 para os cafés de grão duro.

O novo período de atividade das emprêsas cafeeiras dêste país, aliás inaugurado em fins de
o último, parece ter tido o resultado de um aumento considerável nas importações de café neste
, comparadas com as importações registradas durante os mêses de Maio e Junho. Essas impor-
es, porém, são unicamente suficientes para atender as necessidades do consumo corrente e não
aumentar, de forma alguma, os estoques de café dêste país.

Tal como tem sido francamente admitido pelos elementos da indústria dos Estados Unidos, o
l dos estoques em poder das emprêsas cafeeiras é consideràvelmente inferior ao nível que costu-
a ser considerado como normal em tempos passados. Por outro lado, e de acôrdo com o rítmo
compras que se observa não há indicações até hoje de que as emprêsas cafeeiras norte-americanas
jam comprando café para aumentar êsses estoques já de si tão reduzidos. Isto quer dizer que
a atitude de comprar café unicamente para as necessidades do consumo diário continua sem
ração, fato que aliás é cabalmente demonstrado pelas subidas constantes verificadas ultima-
te nos preços do café tanto por atacado como no varejo e as quais foram motivadas, por sua
pe'as subidas que tiveram lugar nos preços do café crú.

Ao contrário do que costumava suceder, essas novas subidas de preços ocorreram à medida que
reço do café crú subia sem que tenham sido precedidas de qualquer esfôrço dos torradores de
der aos distribuidores grandes quantidades do produto com a oportunidade para êstes últimos
arrecadarem os lucros provenientes de tais subidas.

Depreende-se assim que as emprêsas torradoras estão apenas valorizando o seu produto estrita-
te de acôrdo com o custo imediato, o que indica uma atitude limitada exclusivamente às necessi-
es diárias do consumo.

O motivo porque as emprêsas torradoras operam dessa nova maneira parece ter origem na sua
vicção de que há maiores possibilidades para que os preços atuais baixem em 1, 2 ou 3 c/ do que
m e se estabilizem a níveis mais altos 1, 2 ou 3 c/. Ao mesmo tempo nota-se em certos setores
comércio cafeeiro dêste país uma definida disposição para aceitar como boa possibilidade um
quilíbrio entre a produção e consumo mundial do produto com a subsequente superprodução.

Mas a análise da situação estatística atual e das perspectivas da produção e consumo para o próximo ano, de acôrdo com os dados conhecidos, não favorece de forma alguma tal noção. Com efeito, no ano de safra, Julho-Junho de 1946-47, o consumo **mínimo** mundial que teve lugar pode-se calcular em 28.850.000 de sacas, com base nas cifras de exportação e produção correspondentes a êsse ano. Os países produtores da América Latina, de acôrdo com as cifras preliminares, exportaram um total de 24.700.000 de sacas para todos os mercados. Por outro lado, a produção, exportação e consumo dos produtores coloniais durante o mesmo ano calcula-se em 3-1/2 milhões de sacas. Essas duas cifras estabelecem o total de 28.200.000 sacas, ao qual devem ser adicionadas as 650.000 sacas de cafés sobrantes do exército, cafés que tinham sido exportados pelos países da América Latina nos anos anteriores e que foram entregues ao consumo do público no decurso do ano cafeeiro de 1946-47. Segundo os últimos cálculos sôbre a produção disponível para o próximo ano cafeeiro de 1947-48, o mundo poderá contar para o seu consumo com um total de 28.500.000 sacas distribuídas da seguinte forma: América Latina, 25.400.000; países coloniais, 3.100.000 sacas. O cálculo sôbre a produção dos países coloniais foi reduzido em 400.000 sacas devido ao fato da Ilha de Madagascar ter perdido pràticamente tôda a sua safra em virtude das desordens revolucionárias que tiveram lugar nessa colônia e que continuam ainda sem solução, segundo as informações oficiais procedentes da metrópole. Em tempos normais, a Ilha de Madasgascar produz 400.000 ou o máximo de 600.000 sacas de café. Como já ficou dito, os países da América Latina exportaram durante 1946-47 um total de 24.700.000 sacas. Essa exportação distribui-se como segue: Estados Unidos, 17.658.000; Europa, 4.720.000 e os outros mercados 2.322.000.

Ao estudaram-se essas cifras, depreende-se imediatamente que o total de 17.658.000 sacas que foram exportadas durante 1946-47 para os Estados Unidos é inferior ao consumo que teve lugar neste país durante o mesmo ano, visto que, como se sabe, êsse consumo foi alimentado, por outra parte, pelas 650.000 sacas de cafés sobrantes do exército e pelos estoques que constituiem as reservas neste país durante êsse período.

Segundo os cálculos apresentados na Carta Semanal do Mercado N.º 528 de 28 de Julho último, o desaparecimento de café neste país durante o período mencionado atingiu uma cifra mínima de 20.000.000 de sacas. Por consequência e em virtude dos estoques de café neste país atualmente não poderem descer mais e também porque já não há mais cafés sobrantes do exército, as exportações dos países produtores da América Latina para os Estados Unidos terão de aumentar consideràvelmente durante o ano cafeeiro de 1947-48, exceto se ocorresse uma baixa substancial, inteiramente inesperada do consumo.

Os países produtores da América Latina exportaram para a Europa durante 1946-47 um total de 4.720.000 sacas. Esse total também parece ser inferior ao que é de esperar para 1947-48, principalmente quando se considera a cifra aproximada de 8.500.000 sacas por ano que o Plano Marshall calcula como necessárias em adição às quantidades de café que os países europeus deverão receber de suas colônias. Finalmente, e no que diz respeito às exportações da América Latina aos outros países consumidores do mundo, as quais foram de 2.322.000 sacas em 1946-47, esperam-se que sejam também maiores em 1947-48, visto que as exportações para êsses mercados têm aumentado constantemente desde 1944-45. Durante 1944-45 os países produtores da América Latina exportaram para êsses mercados 1.298.000 sacas; em 1945-46 exportaram 2.104.000 e em 1946-47 tais exportações foram no total de 2.322.000.

Resumindo, se as necessidades dos Estados Unidos forem calculadas para o ano 1947-48 sob a mesma base do consumo que teve lugar durante os dois anos anteriores, ou sejam 20.000.000 de sacas; se o consumo mínimo da Europa for igual ao que teve lugar durante 1946-47, ou sejam entre 7 e 7 milhões e meio; e se o consumo dos demais países do mundo para 1947-48 também for calculado na mesma base do consumo de 1946-47, isto é, ao redor de 3 milhões, vê-se que as necessidades totais de café para todo o mundo em 1947-48 atingirá um mínimo de 30 milhões de sacas, ao passo que neste momento a produção mundial visível para o corrente ano é de apenas 28 milhões e meio de sacas. Evidentemente isso não quer dizer que haverá falta de café no mundo, visto que nos países

produtores, principalmente o Brasil e alguns dos países coloniais, há estoques de café suficientes para preencher a diferença aparente entre o consumo e a produção mundial. Mas isso indica sim que, pelo menos em 1947-48, não é de esperar-se qualquer aumento nos estoques mundiais de café. Portanto deve-se inferir que, exceto na hipótese da situação mundial mudar radicalmente devido a acontecimentos até agora imprevistos, a firmeza hoje existente no mercado terá de manter-se pelo menos durante a maior parte do ano cafeeiro de 1947-48.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 13 do corrente, as exportações do Brasil foram de 549.000 sacas, das quais 389.000 desitnaram-se aos Estados Unidos, 134.000 à Europa e 26.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou um total de 77.916 sacas, das quais 75.122 destinaram-se aos Estados Unidos, 174 à Europa e 2.620 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 13 do corrente, eram de 2.853.000 sacas, distribuídas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.016.000
Rio	432.000
Vitória	81.000
Paranaguá	138.000
Pernambuco	76.000
Baia	86.000
Angra dos Reis	24.000
	2.853.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 13 do corrente, eram de 558.715 sacas, distribuídas como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	316.788
Cartagena	17.885
Buenaventura	123.736
Cucuta	100.306
Total	558.715

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 13 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	156.554	25.999	100.360	282.913
Bush Terminal	17.915	2.170	17.548	37.633
Jay St. Terminal	43.567	24.525	48.655	116.293
Total	**218.036**	**52.694**	**166.563**	**437.293**
Semana Anterior	231.858	38.495	170.017	440.370
Ano Anterior	812.473	129.655	94.768	1.036.896

N.º 196 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **19 de Setembro de 1947**

ESTADOS UNIDOS :

Aumento nos Preços do Café no Varejo : A cadeia de estabelecimentos "A&P" acabam de aumentar os preços de seus cafés em 2 /c por libra. A marca "Astor", porém, teve apenas um aumento de 1-1/2 /c por libra, vendendo-se agora a 45 /c a libra.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo dos preços da "A&P" desde Agôsto de 1946, data em que a OPA concedeu o primeiro aumento de 10 /c por libra :

Embalagem de 1 libra	1947 8/Setembro	22/Maio	17/Fev.	25/Nov.	1946 15/Agôsto	Antes 15 de Agôsto 1946
"Eight O'Clock"	39 /c	37 /c	39 /c	36 /c	31 /c	21 /c
"Red Circle"	41 /c	39 /c	41 /c	38 /c	34 /c	24 /c
"Bokar"	43 /c	41 /c	43 /c	40 /c	36 /c	26 /c
Embalagem de 2 libras						
"Eight O'Clock"	77 /c	73 /c	77 /c	71 /c	61 /c	41 /c
"Red Circle"	81 /c	77 /c	81 /c	75 /c	67 /c	47 /c
"Bokar"	85 /c	81 /c	85 /c	79 /c	71 /c	51 /c

Os preços na última coluna do quadro acima foram estabelecidos em 2 de Março de 1942 e vigoraram até 15 de Agôsto de 1946.

Subentende-se que a emprêsa Grand Union vai também aumentar os seus preços em 2 /c por libra, e, naturalmente o mesmo farão os demais estabelecimentos com o fim de acompanhar o rítmo, embora que parcialmente, do movimento altista verificado no mercado de café cru. (Do boletim de George Gordon Paton & Co., de 8 de Setembro de 1947).

EUROPA :

Alemanha : Um membro da Associação de Importadores de Café de Hamburgo declarou recentemente em Berlim que o seu país não tem esperanças de receber café do exterior antes de 1950. A Alemanha importava antes da Guerra mais de 173.000 toneladas de café por ano, ou sejam cêrca de 2.883.300 sacas de 60 quilos.

O centro mais importante de importação era o porto de Hamburgo. Em 1930 das importações totais da Alemanha de 2.883.300 sacas, entraram por êsse porto 2.753.300 sacas, ou sejam 95,3% do total.

Em 1938 as importações da Alemanha subiram a 3.296.700 sacas, tendo entrado pelo porto de Hamburgo 2.605.000 sacas, ou sejam 79% do total.

Os países que exportavam mais café para a Alemanha eram, por ordem de importância, Brasil, Colômbia, México, El Salvador, Guatemala, Costa Rica, Indias Orientais Holandesas, Tanganica, Angola, Nicarágua e Peru.

Os portos de Hamburgo e Bremen serviam também de centros de reexportação para o café consumido pelos países vizinhos. Por êsses dois portos passavam anualmente as seguintes consignações de café :

431.700 sacas .... para Escandinávia
56.700 ,, ... ,, Checoslováquia
56.700 ,, ... ,, Austria e países dos Balcans

As reservas de café em poder da Alemanha durante os anos da Guerra, eram como segue :

1940	381.700	sacas
1941	315.000	„
1942	208.000	„
1943	23.300	„

Desde o comêço da guerra em Setembro de 1939, os únicos carregamentos de café que chegaram à Alemanha têm sido as reduzidas quantidades que as autoridades militares de ocupação têm importado para os mineiros da zona industrial do Ruhr. Até ao presente parece que as autoridades militares consideram o café um artigo de luxo que a Alemanha não necessita por enquanto.

Muito embora as importações regulares de café não tenham sido restabelecidas até agora, a Associação de Importadores de Café de Hamburgo continua em existência e funcionando se bem que com perdas. Muitos importadores têm-se dedicado à preparação e distribuição de café "ersatz" ou seja o café sintético, mas não conseguiram ainda das autoridades militares uma participação nas atividades relacionadas com a importação das limitadas quantidades de café para os mineiros.

Até há uns dois meses, o café importado pelas tropas de ocupação para uso exclusivo do exército era vendido no mercado negro a $50.00 por libra. Nas grandes cidades da zona inglesa o preço do café no mercado negro permanece firme a US$30.00 por libra. (Do boletim de George Gordon Paton, de 8 de Setembro de 1947).

CAFÉS COLONIAIS

Madagascar : Em aditamento ao que se escreveu neste mesma seção, N.º 193 de 29 de Agôsto último, acrescentamos os seguintes dados colhidos no boletim de Jacques Louis-Delamare :

> "Um exportador desta ilha que em tempos normais produzia de 400.000 a 600.000 sacas anuais de café, escreveu-nos a seguinte carta : "Acabo de embarcar todos os estoques que tinha prontos para tal fim neste porto (Mananjary, a zona mais importante de café em tôda a ilha). Como as plantações se encontram em poder dos rebeldes e as comunicações foram cortadas, não há possibilidade de saber-se quando poderei voltar a tratar outra vez de assuntos cafeeiros ; nem tão pouco como o poderei fazer. Se os rebeldes não forem expulsos da região dentro de pouco tempo, tornar-se-à impossível recolher ou beneficiar a próxima safra. Mesmo na hipótese de se conseguir limpar a região de rebeldes imediatamente, as perdas sofridas pelos cafeicultores atingiram já cêrca de 175.000 sacas, o que representa 50% da produção. O grão está já maduro, mas não há quem o recolha nem tão pouco os rebeldes estão dispostos ou interessados em trabalhar nas nossas plantações. Em resumo, 50% da safra está perdida e o resto será perdido por completo se os rebeldes não forem expulsos dentro de umas semanas. Deve-se acrescentar que a futura produção da ilha se encontra em prerigo, se não forem feitos trabalhos de conservação para evitar o deterioramente definitivo dos arbustos".

NOVO TRATADO DE COOPERAÇÃO ECONOMICA

Entre o Brasil e Chile : Um convênio de cooperação econômica e um protocolo adicional ao Tratado de Comércio e Navegação de 1 de Março de 1943, foi assinado pelos representantes dêsses dois países no dia 4 de Julho de 1947. Segundo o acôrdo em questão, o Brasil e Chile comprometem-se a atender suas necessidades mutuamente com os excessos exportáveis de cada um dos países. O intercâmbio comercial consistirá pràticamente de nitratos e cobre por parte do Chile e de café e mate por parte do Brasil.

N.º 538 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **26 de Setembro de 1947**

MERCADO DE CAFÉ: Em virtude da abertura da Convenção Anual da National Coffee Association dos Estados Unidos, a qual como se sabe se realiza êste ano em Yosemite Valley, California, de 29 do corrente a 2 de Outubro, os diversos mercados de café neste país mostraram muito pouca atividade no decurso da semana em revista.

Tanto a Bolsa como o mercado de disponíveis e o de embarque mantiveram-se fundamentalmente firmes sem que tenham mostrado mudanças de consequência.

MISSÃO CAFEEIRA DO BRASIL NOS ESTADOS UNIDOS: Como se sabe, chegou há dias a êste país uma missão oficial representativa dos interêsses cafeeiros do Brasil com o fim de estudar minuciosamente todos os problemas que afetam a indústria do café nos Estados Unidos que interessam ao Brasil entre os quais a campanha de propaganda a cargo do Bureau Pan-Americano do Café.

Numa entrevista que tiveram os membros dessa Missão com o Sr. George Gordon Paton, o Sr. Stockler de Queiroz, Presidente da Comissão Liquidante do Departamento Nacional do Café, deu as seguintes respostas ao questionário que lhe apresentou o Sr. Paton:

Pergunta N.º 1: O que se considera no Brasil uma safra excecionalmente abundante ("bumper crop") e que parte do volume total dessa safra produziria São Paulo?

Resposta: Em Junho último o Departamento Nacional do Café calculou a safra brasileira de 1947-48 em 16.686.000 sacas, das quais 8.282.300 corresponderam a São Paulo. Desde que a safra começou, apareceram indícios de que esta será inferior à cifra preliminarmente calculada, sendo minha opinião que ao terminar a safra ter-se-á de admitir uma redução de 10%. (O Sr. Stockler de Queiroz disse-nos, também, que o termo "safra exportável" significa a quantidade que se destina a exportação depois de deduzidas cêrca de 2.000.000 de sacas consumidas no interior mas que não incluia as 2.300.000 sacas transportadas por cabotagem para os Estados não produtores e o café consumido no Rio, Santos e cidade de São Pualo.

Pergunta N.º 2: Quanto café se encontra em poder do Departamento Nacional do Café, incluindo os estoques apenhados, e qual a percentagem dêsses cafés se considera apropriada para o mercado dos Estados Unidos?

Resposta: Os estoques em poder do DNC são de 4.800.000 sacas, incluindo o café para garantia do empréstimo. Cêrca de 50% da quantidade acima está disponível para o mercado dos Estados Unidos correspondente às qualidades em procura.

Pergunta N.º 3: Existe algum fundamento sôbre as declarações recentes de que o Brasil não possui todos os estoques do café apenhado?

Resposta: O Brasil tem mais do que os estoques necessários de café para garantir a completa amortização do empréstimo. Tanto a amortização como os juros encontram-se em dia, de acôrdo com as cláusulas de cobrança estipuladas.

Pergunta N.º 4 : Há qualquer razão para alarme sôbre os estragos causados nos cafezais pela broca?

Resposta : Neste momento parece que essa doença está dando sinais de querer expandir-se, mas as autoridades sanitárias estão combatendo-a. Não há razão para alarme sôbre os prejuizos causados na safra atual. O café que chega para exportação mostra uma percentagem muito baixa de prejuizos.

Pergunta N.º 5 : Qual é a sua opinião acêrca do resultado das atuais discussões sôbre a venda dos estoques do DNC?

Resposta : As associações agrícolas e comerciais do Brasil estão discutindo atualmente se convém ou não vender o café em poder do DNC. O Govêrno dará oportunamente a sua opinião sôbre o assunto, mas não permitirá a venda de tais estoques para não prejudicar os mercados cafeeiros do mundo.

Pergunta N.º 6 : Tem o Brasil a intenção de fomentar a venda de café na Europa?

Resposta : O Departamento Nacional do Café não tem programa algum especial relativamente a propaganda na Europa. Desde Junho de 1946 o DNC encontra-se em liquidação, mas exerce ainda a fiscalização da produção, transporte e comércio até que o Govérno adote um sistema de estabilização diferente para o café brasileiro. Todos os rumores relativos a vendas de cafés do DNC à Europa têm sido negados e são desmentidos agora.

Pergunta N.º 7 : Em vista das circunstâncias atuais e da necessidade universal de dados sôbre a situação do café, serão os planos atuais de liquidação do DNC executados ou será êsse organismo reestabelecido?

Resposta : Como já disse acima, o Departamento Nacional do Café encontra-se em liquidação de acôrdo com a lei. O Brasil adotará provàvelmente uma nova orientação para a sua política cafeeira de conformidade com a situação real do produto.

Pergunta N.º 8 : Têm sido feitas algumas sugestões no Brasil a respeito da nomeação de um representante especial dêsse país para agir junto do Bureau Pan-Americano do Café e na Junta Interamericana do Café?

Resposta : O Embaixador do Brasil em Washington tem a representação de nosso país na Junta Interamericana do Café e no Bureau Pan-Americano do Café, de acôrdo com as nossas leis. Qualquer sugestão recebida no sentido de que se nomeiem delegados especiais para ambas organizações, será transmitida ao meu Govêrno.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 20 do corrente, as exportações do Brasil foram de 264.000 sacas, das quais 218.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 25.000 à Europa e 21.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou um total de 140.339 sacas, das quais 136.602 destinaram-se aos Estados Unidos e 3.737 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 20 do corrente, eram de 3.079.000 sacas, distribuídas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.208.000
Rio	442.000
Vitória	103.000
Paranaguá	138.000
Pernambuco	72.000
Baia	83.000
Angra dos Reis	33.000
Total	**3.079.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 20 corrente, eram de 532.270 sacas, distribuídas como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	297.352
Cartagena	19.657
Buenaventura	124.782
Cucuta	90.479
Total	**532.270**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 20 do corrente, em sacas de pesso diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	149.274	42.330	97.662	289.266
Bush Terminal	17.395	2.170	16.902	36.467
Jay St. Terminal	41.246	24.294	45.765	111.305
Totais	**207.915**	**68.794**	**160.329**	**437.038**
Semana Anterior	220.653	69.577	160.884	451.114
Ano Anterior	803.375	125.754	90.735	1.019.864

N.º 197 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 26 de Setembro de 1947

ESTADOS UNIDOS :

Importações de Café : Segundo as cifras preliminares. os Estados Unidos importaram durante o período de 12 meses, que terminou em Junho de 1947, 2.471.225.000 libras de café, avaliadas aproximadamente em US$539.627.000. As importações, durante o período correspondente de 1945-46 foram de 2.860.573.000 libras, avaliadas em $403.334.000.

EUROPA :

União Econômica Belgo-Luxemburguesa : As cifras oficiais das importações de café para o consumo doméstico na União para 1945 e 1946, são como segue :

Café Crú	Em sacas de 60 Quilos	
Origem	**1945**	**1946**
Congo Belga	264.161	185.775
Brasil	180.080	503.490
Estados Unidos	1.770	73.792
Haití	—	45.306
Angola	—	3.300
Curacao	—	3.918
Venezuela	—	2.003
Honduras	—	1.055
Indias Portuguesas	—	863
México	—	646
Indias Britânicas	—	590
Guatemala	—	505
Arábia	—	521
República Dominicana	—	460
Costa Rica	—	390
Equador	—	375
Indias Holandesas	—	312
Liberia	—	303
El Salvador	—	291
Colômbia	—	181
Inglaterra	—	128.325
Suécia	—	1.663
Suíça	—	193
Outros países	10	8.229
Totais	**446.021**	**960.489**

CAFÉS COLONIAIS :

Madagascar : Neste momento é impossível encontrar qualquer quantidade de café nessa ilha. E' como se os estoques de café tivessem volatizado. Nos círculos cafeeiros comenta-se essa situação como anormal e paradoxal em vista do fato que numa região produtora como essa seja necessário recorrer ao mercado negro para obter-se café.

Costa do Marfim: Segundo um plano de desenvolvimento econômico dessa colônia, recentemente publicado, a produção de café entre 1951 e 1956 terá de atingir 930.000 sacas, o que é de comparar com os cálculos feitos sôbre a safra atual que é de 580.000 sacas.

Esse plano tem por fim aperfeiçoar os métodos atuais de cultura e a qualidade dos tipos de café existentes, a fundação de uma sociedade coopertaiva para o beneficiamento mecânico do produto e a criação de um centro de estudos e investigações científicas sôbre o café.

No que respeita as exportações anuncia-se que estão sendo feitos esforços no sentido de eliminar as dificuldades até agora presentes nos embarques para a metrópole dos estoques de café da colônia.

Kenya: O boletim mensal da Junta Cafeeira de Kenya aludindo a um artigo publicado em "Planter's Chronicle", faz os seguintes comentários:

> **"O Café Cultivado na Sombra**
>
> Achamos muito interessante o artigo publicado em "Planters'Chronicle" acêrca das experiências que estão sendo feitas no Brasil com a cultura de café na sombra.
>
> Não restam dúvidas de que a cultura de café em Ceilão atingiu o seu fim devido principalmente ao fato de que o café era aí cultivado sem sombra e com grandes rendimentos. Esse sistema deu o resultado do gradual esgotamento dos arbustos, que ficaram sem defesa, expostos aos ataques da Hemilia Vastatrix, a doença mais grave do café. Há uns anos um técnico de Kenya avisou os cafeicultores de que o que se passou em Ceilão poderia respetir- e em Kenya, e o fato de que o Brasil está atualmente fazendo experiências no sentido indicado, vem robustecer a crença de que também na América do Sul há a tendência para adotar o sistema de cultura sob a sombra. Se êsse sistema for generalizado é muito possível que a produção no Brasil diminua mas, por outro lado, a indústria cafeeira dêsse país ficaria estabelecida em bases mais firmes e com possibilidades de talvêz oferecer um tipo de café mais suave".

Armazenagem do Café em Pergaminho: Reproduz-se a seguir trechos de um artigo publicado no boletim de Kenya sôbre o café em pergaminho e sua armazenagem nos cafezais:

> "Kenya produz dois tipos de café, o de qualidade fina e o F.A.Q. Obtêm-se sempre bons resultados com um café bem recohlido, bem beneficiado e sêco ao sol, mas é um fato conhecido que o café em pergaminho, armazenado por um período de tempo limitado no cafezal melhora em qualidade e preço. Durante os últimos dois anos, alguns produtores chegaram à conclusão de que o café bem beneficiadoconsegue obter uma classificação superior. Quando é impossível secar ao sol, deve-se estender o grão sôbre uma esteira e movê-lo continuamente até que se possa secar ao sol. Um café mal beneficiado nunca melhora de qualidade mas antes pelo contrário pode perder o seu valor. O café deve permanecer em pergaminho pelo menos um mês num local bem ventilado. Deve ser ensacado conservando ainda um ligeiro grau de humidade e as sacas devem ser postas sôbre tábuas a uma certa distância do solo. A boa circulação do ar em volta das sacas é um requisito indispensável. O café em pergaminho chega ao seu ponto ótimo entre o primeiro e o terceiro mês imediatamente depois do tratamento recebido na plantação. Entre 3 e 6 meses põe-se perigoso e, em geral, passados 6 meses o café adquire um sabor de madeira que reduz ràpidamente a sua qualidade. O café mal beneficiado, ensacado com demasiada humidade, mal movido, ou mal armazenado, produz uma bebida de sabor a môfo".

Estatística

Movimento da Safra 1945/46

Destino Santos

(ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
Diretas	2 152 718	2 152 089	629
Retidas	2 153 484	2 152 889	595
Preferencial	1 788 615	1 788 615	—
Pref. Despolpado	21 939	21 939	—
Total Geral	6 116 756	6 115 532	1 224

2/6 a

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1947) Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 46	5 776	5 776	—
2 — C — 46	249 719	249 719	—
3 — C — 46	349 427	349 427	—
4 — C — 46	806 337	806 337	—
5 — C — 46	860 972	850 337	10 635
6 — C — 46	956 203	943 560	12 643
7 — C — 46	941 107	935 052	6 055
8 — C — 46	1 022 972	943 879	79 093
9 — C — 46	525 989	374 249	151 740
10 — C — 46	703 625	244 706	458 919
11 — C — 46	506 871	105 471	401 400
12 — C — 46	446 177	26 052	420 125
13 — C — 46	270 982	18 166	252 816
14 — C — 46	280 884	30 356	250 528
15 — C — 46	246 925	786	246 139
16 — C — 46	154 071	—	154 071
17 — C — 46	160 391	—	160 391
18 — C — 46	240 837	—	240 837
19 — C — 46	77 072	—	77 072
20 — C — 46	101 156	—	101 156
Total	8 907 493	5 883 873	3 023 620
Pref. Despolpado	20 106	19 806	300
Total Geral	8 927 599	5 903 679	3 023 920

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 1947) Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 47	417 087	415 687	1 400
2 — C — 47	501 576	373 193	128 383
3 — C — 47	565 337	16 371	548 966
4 — C — 47	1 013 112	—	1 013 112
5 — C — 47	948 550	—	948 550
6 — C — 47	838 693	—	838 693
Total	4 284 355	805 251	3 479 104
Pref. Despolpado	5 189	3 987	1 202
Total Geral	4 289 544	809 238	3 480 306

Café disponível nos Portos de Exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1 9 4 7	SANTOS	RIO	VITORIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A/DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	1 968 289	789 285	312 137	86 711	12 252	29 870	83 435	3 281 979
Fevereiro	2 640 459	848 356	302 211	92 901	121 228	30 754	94 500	4 130 409
Março	2 957 007	758 647	230 595	93 767	126 012	24 542	90 174	4 280 744
Abril	2 628 932	640 593	179 858	97 450	210 041	22 465	88 236	3 867 575
Maio	2 102 929	667 651	142 040	98 351	209 345	20 482	90 079	3 330 877
Junho	1 899 174	564 390	105 377	97 302	102 240	21 243	91 054	2 880 780
Julho	2 116 402	673 354	52 925	95 187	156 042	19 743	86 302	3 199 955
Agôsto	1 997 240	514 423	40 494	88 351	201 584	21 943	77 467	2 941 502
Setembro	2 216 768	423 062	98 597	81 726	265 484	37 815	69 697	3 193 149
Setembro — 1946	1 551 486	556 396	191 290	72 017	20 830	18 466	47 663	2 458 148
,, — 1945	2 476 009	473 009	148 357	31 781	18 343	3 559	40 549	3 191 607
,, — 1944	3 546 185	760 575	514 109	59 999	42 480	24 792	40 624	4 988 764
,, — 1943	1 941 293	448 626	227 617	47 770	103 423	31 902	22 281	2 822 912

Exportação Brasileira de Café

1947

Sacas de 60 quilos

PORTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
Setembro:				
Santos	1.076.534	170	990	1.077.694
Rio de Janeiro	244.772	—	9.578	254.350
Vitória	73.729	—	28.475	102.204
Paranaguá	137.783	—	—	137.783
Angra dos Reis	5.000	—	—	5.000
Salvador	4.065	15	2.220	6.300
Recife	6.025	—	405	6.430
Caravelas	—	—	(x) 1.000	(x) 1.000
Total Setembro	**1.547.908**	**185**	**42.668**	**1.590.761**
Agosto	1 413.339	165	72.198	1.485.702
Julho	875.960	157	37.907	914.024
Junho	909.704	155	76.175	986.034
Maio	794.910	71	82.615	877.596
Abril	1.105.797	48	58.554	1.164.399
Março	1.310.573	98	47.491	1.358.162
Fevereiro	1.019.102	84	64.902	1.084.088
Janeiro	1.273.785	67	20.291	1.294.143
Total Janeiro a Set.º	**10.251.078**	**1.030**	**502.801**	**10.754.909**
Mesmo período em:				
1946	11.559.070	—	741.322	12.300.392
1945	10.566.616	—	536.596	11.103.212
1944	9.686.919	—	498.687	10.185.606
1943	8.234.675	—	413.621	8.648.296

Nota: — 1943 a 1945 o Consumo de Bordo está incluído no total do exterior.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países e portos de destino

AGÔSTO DE 1947

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
SUDOESTE AFRICANO	100	37 416 60	507
Walvis Bay	100	37 416 60	507
TÂNGER	3 000	739 152 80	9 845
Tânger	3 000	739 152 80	9 845
UNIÃO SUL AFRICANA	5 950	1 817 758 60	24 540
Cape Town	800	256 456 50	3 460
Durban	1 100	356 346 70	4 815
East London	1 350	364 375 60	4 907
Johannesburg	100	34 557 90	468
Mossel Bay	1 100	343 433 50	4 634
Porto Elizabeth	1 500	462 588 40	6 256
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ	9 650	5 124 656 00	69 597
Montreal	4 850	2 530 836 20	34 419
Saint John	600	341 417 50	4 642
Vancouver	3 200	1 794 220 40	24 341
Winnipeg	1 000	458 181 90	6 195
ESTADOS UNIDOS	1 029 577	545 707 115 80	7 410 120
Baltimore	49 050	26 747 844 00	362 202
Boston	32 850	17 881 424 30	242 790
Camden	10 000	5 364 660 60	73 055
Filadélfia	18 550	10 342 820 40	140 506
Houston	38 750	20 913 501 50	284 324
Jacksonville	39 500	22 054 659 10	299 501
Los Angeles	15 525	8 363 445 60	113 568
Norfolk	9 183	4 933 405 10	67 140
New York	465 257	255 731 845 60	3 473 134
New Orleans	287 719	136 530 183 60	1 853 631
Portland	3 750	2 091 730 60	28 284
São Francisco	57 998	33 968 031 40	461 380
Seattle	1 445	783 564 00	10 605
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA	49 621	15 921 224 60	215 918
Bahia Blanca	400	113 396 50	1 550
Buenos Aires	48 001	15 396 988 20	208 778
Rosário	1 220	410 839 90	5 590
CHILE	4 700	1 336 618 60	18 059
Corral	600	170 077 10	2 298
Talcahuano	700	197 039 90	2 662
Valparaiso	3 400	969 501 60	13 099
PARAGUAI	100	35 265 80	490
Assunção	100	35 265 80	490
URUGUAI	5 561	1 489 579 30	20 115
Montevidéu	5 561	1 489 579 30	20 115
ÁSIA:			
CHIPRE	3 465	933 748 20	12 961
Famagusta	3 465	933 748 20	12 961
TRANSJORDÂNIA	3 463	984 144 10	13 326
Via Beirute	3 463	984 144 10	13 326

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
EUROPA:			
ALEMANHA	**68**	**25 068 30**	**339**
Hamburgo	68	25 068 30	339
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.	**56 968**	**20 097 541 60**	**271 705**
Antuérpia	56 968	20 097 541 60	271 705
ESPANHA	**107 366**	**50 734 896 00**	**690 644**
Vigo	107 366	50 734 896 00	690 644
FRANÇA	**34 571**	**12 051 271 40**	**162 312**
Havre	34 568	12 050 210 70	162 298
Marselha	3	1 060 70	14
GIBRALTAR	**2 193**	**784 499 40**	**10 617**
Gibraltar	2 193	784 499 40	10 617
GRÉCIA	**6 000**	**1 759 734 20**	**23 772**
Pireus	6 000	1 759 734 20	23 772
HOLANDA	**22 758**	**11 060 253 40**	**149 277**
Amsterdam	17 724	8 287 186 40	111 911
Roterdam	5 034	2 773 067 00	37 366
ITÁLIA	**15 327**	**8 522 910 00**	**115 407**
Gênova	13 767	7 717 773 80	104 481
Nápoles	1 185	562 006 40	7 620
Veneza	125	80 466 80	1 096
Via Amsterdam	250	162 663 00	2 210
MALTA	**560**	**156 839 10**	**2 128**
Valetta	560	156 839 10	2 128
NORUEGA	**7 771**	**4 428 228 80**	**59 820**
Oslo	6 521	3 713 138 90	50 169
Stavanger	500	288 587 50	3 887
Trondheim	750	426 502 40	5 764
POLÔNIA	**1**	**368 70**	**5**
Lodz	1	368 70	5
SUÉCIA	**21 447**	**12 547 593 00**	**170 257**
Estocolmo	11 981	7 011 147 90	95 136
Gotemburgo	6 841	3 961 218 40	53 747
Helsingborg	2 125	1 263 650 20	17 146
Malmo	500	311 576 50	4 228
SUÍÇA	**2 646**	**1 320 864 90**	**17 864**
Via Amsterdam	2 000	943 996 80	12 744
Via Antuérpia	375	214 218 90	2 911
Via Gênova	271	162 649 20	2 209
TCHECOSLOVÁQUIA	**20 113**	**12 038 139 30**	**162 451**
Via Amsterdam	2 400	1 429 228 80	19 287
Via Roterdam	17 713	10 608 910 50	143 164
TRIESTE	**363**	**161 245 50**	**2 182**
Porto Livre	363	161 245 50	2 182
TOTAL	**1 413 339**	**709 816 134 00**	**9 634 258**

Exportação Bra

II — Detalhe do volume, em sacas de 60 quilos,

JANEIRO A

PORTOS DE DESTINO		PORTOS	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
EGITO:	Alexandria	11 836	94 513
LIBIA:	Bengasi	—	923
MOÇAMBIQUE:	Lourenço Marques	—	100
SUDÃO ANGLO EGIPCIO:	Porto Sudão	—	1 693
SUDOESTE AFRICANO:	Luderitz Bay	—	150
	Walvis Bay	—	310
TÂNGER:	Tânger	—	30 199
UNIÃO SUL AFRICANA:	Capetown	50	6 900
	Durban	443	10 908
	East London	—	2 780
	Johannesburg	—	100
	Mossel Bay	—	3 400
	Port Elizabeth	50	8 150
AMÉRICA CENTRAL:			
CUBA:	Matanzas	—	11 358
CURAÇAO:	Curaçao	—	835
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	Halifax	10 500	—
	Montreal	8 850	—
	Saint John	7 600	—
	Vancouver	3 200	—
	Winnipeg	1 000	—
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	298 086	500
	Boston	153 274	2 700
	Camden	34 500	—
	Filadélfia	71 268	500
	Houston	176 270	1 500
	Jacksonville	172 000	250
	Los Angeles	55 790	23 770
	Norfolk	23 542	—
	Nova York	2 094 135	48 702
	Nova Orleans	1 069 732	131 121
	Portland	18 334	5 378
	São Francisco	261 197	12 250
	Seattle	14 940	1 050
	Tacoma	2 250	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	Bahia Blanca	—	700
	Buenos Aires	29 892	200 396
	Rosário	1 219	21 015
CHILE:	Antofagasta	—	900
	Aysen via Puerto Montt	—	100
	Corral	—	1 500
	Puerto Montt	—	50
	Punta Arenas	—	4 114
	Talcahuano	—	17 128
	Valparaiso	—	46 249
PARAGUAI:	Assunção	—	6 050
	Via Montevidéu	—	230
URUGUAI:	Montevidéu	250	26 018
ÁSIA:			
CHIPRE:	Famagusta	—	3 465
IRAQUE:	Via Beirute	—	500
MALÁSIA BRITÂNICA:	Singapura	—	2 000
PALESTINA:	Haifa	500	1 692
	Tel Aviv	500	—
	Via Beirute	—	423
SÍRIA:	Beirute	—	1 173
TRANSJORDÂNIA:	Amman	—	438
	Transjordânia	—	2 367
	Via Beirute	—	7 872
TURQUIA ASIÁTICA:	Smyrna	—	20 053
	Mersina	—	1 458

sileira de Café

pelos portos de destino, segundo a procedência

AGÔSTO DE 1947

DE PROCEDENCIA					
VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	106 349
—	—	—	—	—	923
—	—		—	—	100
—	—	—		—	1 693
—	—	—	—	—	150
—	—		—	—	310
—	—		—	—	30 199
—	—	—		—	6 950
—	—		—	—	11 351
—	—	—	—	—	2 780
—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	3 400
—	—		—	—	8 200
—	—	—	—	—	11 358
—	—	—	—	—	835
—	—	—	—	—	10 500
—	—	—	—	—	8 850
—	—	—	—	—	7 600
—	—	—	—	—	3 200
—	—	—	—	—	1 000
—	—	9 000	—	3 300	310 886
—	—	12 942	—	—	168 916
—	—	—	—	—	34 500
—	—	—	—	—	71 768
—	—	6 050	—	—	183 820
—	—	—	—	—	172 250
—	2 250	33 852	—	—	115 662
—	—	—	—	—	23 542
2 100	51 619	268 720	—	8 613	2 473 889
73 175	35 775	211 031	—	—	1 520 834
—	500	3 750	—	—	27 962
—	8 080	62 924	—	—	344 451
—	400	3 270	—	—	19 660
—	—	—	—	—	2 250
700	—	—	—	—	1 400
129 489	—	2 897	7 4[illegible]4	—	370 138
7 900	—	—	—	—	30 134
—	—	—	—	—	900
—	—	—	—	—	100
518	—	—	—	—	2 018
200	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	4 114
2 300	—	—	—	—	19 428
13 635	—	—	—	—	59 884
—	—	—	—	—	6 050
—	—	—	—	—	230
11 950	—	—	—	—	38 218
—	—	—	—	—	3 465
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	2 000
—	—	—	—	—	2 192
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	423
—	—	—	—	—	1 173
—	—	—	—	—	438
—	—	—	—	—	2 367
—	—	—	—	—	7 872
—	—	—	—	—	20 053
—	—	—	—	—	1 458

PORTOS DE DESTINO		PORTOS	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
EUROPA :			
ALEMANHA :	Hamburgo	15	247
ÁUSTRIA :	Viena	—	25
	Via Gênova	—	3
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E. :	Antuérpia	133 543	246 497
	Bruxelas	1	
	Luxemburgo	—	1
DINAMARCA :	Copenhague	144 055	1 267
ESPANHA :	Barcelona	—	2
	Vigo	217 082	74 582
FINLÂNDIA :	Abo	—	1 000
	Helsinki	9	67 444
FRANÇA :	Bordéus		9
	Cherburgo	—	2
	Havre	2	401 531
	Marselha		9 013
	Nice	1	
	Paris		29
	Via Antuérpia	—	1
	Não Especificado		1
GIBRALTAR :	Gibraltar	500	22 425
GRÃ-BRETANHA :	Hull	—	—
	Liverpool	72 027	—
	Londres	155 426	
	Manchester	17 500	—
GRÉCIA :	Pireus		11 700
	Não Especificado	—	3
HOLANDA :	Amsterdam	103 750	26 020
	Roterdam	67 000	352
HUNGRIA :	Via Gênova	—	1
ISLÂNDIA :	Reykjavik	—	11 400
	Via Nova York	100	—
ITÁLIA :	Gênova	50 411	10 529
	Nápoles	14 740	8 797
	Veneza	125	1 000
	Via Amsterdam	250	—
MALTA :	Valeta	—	4 449
NORUEGA :	Bergen	2 501	—
	Oslo	17 551	—
	Stavanger	500	—
	Trondheim	1 550	
POLÔNIA :	Gdnia		6
	Lodz		1
	Varsóvia	—	3
PORTUGAL :	Leixões	254	1
	Lisbôa	1	5
ROMÂNIA :	Via Istambul	—	250
SUÉCIA :	Estocolmo	180 019	843
	Gotemburgo	72 540	1 270
	Helsingborg	32 254	262
	Malmo	20 819	386
SUÍÇA :	Via Amsterdam	2 092	3 500
	Via Antuérpia	8 440	4 323
	Via Copenhague	—	—
	Via Gênova	1 185	786
	Via Roterdam	250	—
TCHECOSLOVÁQUIA :	Praga	7 128	—
	Via Antuérpia	1 500	—
	Via Amsterdam	2 400	—
	Via Roterdam	58 365	—
TRIESTE :	Porto Livre	1 548	3 112
TURQUIA EUROPÉIA :	Istambul	300	68 985
VATICANO :	Via Gênova	83	—
	TOTAL	**5 908 025**	**1 747 994**

DE PROCEDENCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	262
—	—	—	—	—	25
—	—	—	—	—	3
14 840	—	1 000	125	2 566	398 571
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	145 322
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	291 664
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	67 453
—	—	—	—	—	9
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	401 533
—	—	—	—	—	9 013
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	29
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	22 925
—	—	13 000	—	—	13 000
—	—	—	—	—	72 027
—	—	—	—	—	155 426
—	—	—	—	—	17 500
—	—	—	—	—	11 700
—	—	—	—	—	3
1 250	—	—	—	—	131 020
—	—	—	—	—	67 352
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	11 400
—	—	—	—	—	100
2 200	—	—	14 742	3 485	81 367
—	—	—	1 500	—	25 037
—	—	—	—	—	1 125
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	4 449
—	—	—	—	—	2 501
—	—	—	—	—	16 551
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	1 550
—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	255
—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	250
1 375	—	—	852	—	183 089
500	—	—	777	—	75 087
—	—	—	—	—	32 516
—	—	—	850	—	22 055
—	—	—	367	—	5 959
—	—	4 250	3 418	—	20 431
—	—	—	1 000	—	1 000
—	—	—	—	—	1 971
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	7 128
—	—	—	—	—	1 500
—	—	—	—	—	2 400
—	4 650	—	—	—	63 015
—	—	—	—	—	4 660
—	—	—	—	—	69 285
—	—	—	—	—	83
262 132	**103 274**	**632 686**	**31 095**	**17 964**	**8 703 170**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A AGÔSTO DE 1947

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	11 836	5 616 228 30	75 642
	Rio de Janeiro	94 513	31 334 578 00	423 292
	Total	**106 349**	**36 950 806 30**	**498 934**
Líbia	Rio de Janeiro	923	331 257 30	4 480
Moçambique	Rio de Janeiro	100	41 033 00	550
Sudão Anglo Egípcio	Rio de Janeiro	1 693	464 574 10	6 293
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	460	177 285 20	2 408
Tânger	Rio de Janeiro	30 199	8 628 900 00	115 968
União Sul Africana	Santos	543	364 952 20	5 123
	Rio de Janeiro	32 238	10 474 916 50	142 362
	Total	**32 781**	**10 839 868 70**	**147 485**
AMÉRICA CENTRAL:				
Cuba	Rio de Janeiro	11 358	4 718 047 40	63 725
Curaçao	Rio de Janeiro	835	308 272 00	4 145
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	31 150	17 729 596 40	238 183
Estados Unidos	Santos	4 445 318	2 546 952 826 20	34 416 639
	Rio de Janeiro	227 721	107 123 744 30	1 437 592
	Vitória	75 275	18 703 691 70	251 670
	Angra dos Reis	98 624	51 303 690 80	685 303
	Paranaguá	611 539	321 345 038 40	4 315 455
	Recife	11 913	5 054 414 20	68 047
	Total	**5 470 390**	**3 050 483 405 60**	**41 174 706**
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	31 111	15 924 723 60	216 745
	Rio de Janeiro	222 111	70 171 782 60	950 646
	Vitória	138 089	39 267 931 70	530 922
	Paranaguá	2 897	1 556 843 80	21 035
	Bahia	7 464	3 645 785 80	49 560
	Total	**401 672**	**130 567 067 50**	**1 768 908**
Chile	Rio de Janeiro	70 041	22 348 477 10	301 953
	Vitória	16 653	5 232 582 90	70 388
	Total	**86 694**	**27 581 060 00**	**372 341**
Paraguai	Rio de Janeiro	6 280	2 183 604 90	29 464
Uruguai	Santos	250	111 326 20	1 517
	Rio de Janeiro	26 018	8 424 121 70	113 832
	Vitória	11 950	3 334 438 00	44 987
	Total	**38 218**	**11 869 885 90**	**160 336**
ÁSIA:				
Chipre	Rio de Janeiro	3 465	933 748 20	12 961
Iraque	Rio de Janeiro	500	143 414 90	1 942
Malásia Britânica	Rio de Janeiro	2 000	715 529 40	9 660
Palestina	Santos	1 000	662 462 80	8 944
	Rio de Janeiro	2 115	760 929 00	10 242
	Total	**3 115**	**1 423 391 80**	**19 186**
Síria	Rio de Janeiro	1 173	416 149 80	5 612
Transjordânia	Rio de Janeiro	10 677	3 332 951 40	45 002
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	21 511	8 436 550 40	113 771
EUROPA:				
Alemanha	Santos	15	10 295 10	141
	Rio de Janeiro	247	78 427 80	1 060
	Total	**262**	**88 722 90**	**1 201**
Áustria	Rio de Janeiro	28	13 394 30	180
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	133 544	79 365 894 60	1 077 634
	Rio de Janeiro	246 498	81 774 068 30	1 112 867
	Vitória	14 840	4 250 776 00	57 511
	Paranaguá	1 000	557 172 00	7 468
	Bahia	125	54 344 80	733
	Recife	2 566	1 118 417 10	15 113
	Total	**398 573**	**167 120 672 80**	**2 271 326**
Dinamarca	Santos	144 055	72 058 879 70	971 388
	Rio de Janeiro	1 267	382 569 70	5 168
	Total	**145 322**	**72 441 449 40**	**976 556**

DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
Espanha	Santos	217 082	102 685 372 80	1 230 563
	Rio de Janeiro	74.584	34 010 361 60	483 100
	Total	**291 666**	**136 695 734 40**	**1 713 663**
Finlândia	Santos	9	5 776 60	77
	Rio de Janeiro	68 444	23 412 867 10	312 164
	Total	**68 453**	**23 418 643 70**	**312 241**
França	Santos	3	1 150 00	15
	Rio de Janeiro	410 586	146 668 059 20	1 972 496
	Total	**410 589**	**146 669 209 20**	**1 972 511**
Gibraltar	Santos	500	315 863 60	4 271
	Rio de Janeiro	22 425	7 576 097 00	102 474
	Total	**22 925**	**7 891 960 60**	**106 745**
Grã-Bretanha	Santos	244 953	144 458 373 80	1 949 852
	Paranaguá	13 000	6 794 351 20	91 912
	Total	**257 953**	**151 252 725 00**	**2 041 764**
Grécia	Rio de Janeiro	11 703	3 498 384 60	47 258
Holanda	Santos	170 750	100 324 703 90	1 351 630
	Rio de Janeiro	26 372	8 757 604 50	113 592
	Vitória	1 250	422 267 70	5 709
	Total	**198 372**	**109 504 576 10**	**1 470 931**
Hungria	Rio de Janeiro	1	380 00	5
Islândia	Santos	100	64 474 80	870
	Rio de Janeiro	11 400	4 321 103 70	58 329
	Total	**11 500**	**4 385 578 50**	**59 199**
Itália	Santos	65 526	39 792 694 50	537 670
	Rio de Janeiro	20 326	8 059 023 90	108 423
	Vitória	2 200	686 021 70	9 227
	Bahia	16 242	6 964 521 60	93 757
	Recife	3 485	1 503 737 20	20 278
	Total	**107 779**	**57 005 998 90**	**769 355**
Malta	Rio de Janeiro	4 449	1 359 876 10	18 374
Noruega	Santos	21 102	10 570 079 50	141 573
Polônia	Rio de Janeiro	10	3 659 90	50
Portugal	Santos	255	102 713 50	1 400
	Rio de Janeiro	6	2 255 80	31
	Total	**261**	**104 969 30**	**1 431**
Romània	Rio de Janeiro	250	99 747 30	1 338
Suécia	Santos	305 632	189 230 303 40	2 559 698
	Rio de Janeiro	2 761	1 286 678 60	17 406
	Vitória	1 875	669 582 10	9 001
	Bahia	2 479	1 434 872 60	19 430
	Total	**312 747**	**192 621 436 70**	**2 605 535**
Suíça	Santos	11 967	7 416 378 40	100 067
	Rio de Janeiro	8 609	4 214 168 50	56 521
	Paranaguá	4 250	2 418 936 00	32 455
	Bahia	4 785	2 117 251 20	28 558
	Total	**29 611**	**16 166 734 10**	**217 601**
Tchecoslováquia	Santos	69 393	42 231 625 30	569 793
	Angra dos Reis	4 650	2 849 409 40	40 256
	Total	**74 043**	**45 081 034 70**	**610 049**
Trieste	Santos	1 548	1 059 119 40	14 386
	Rio de Janeiro	3 112	1 138 375 10	15 281
	Total	**4 660**	**2 197 494 50**	**29 667**
Turquia Européia	Santos	300	143 180 00	1 933
	Rio de Janeiro	68 985	26 726 367 90	361 018
	Total	**69 285**	**26 869 547 90**	**362 951**
Vaticano	Santos	83	45 700 00	617
TOTAL GERAL		**8 703 170**	**4 493 384 210 60**	**60 528 181**

Exportação Brasileira de Café

IV — Janeiro a Agôsto de 1947 em comparação com o mesmo período de 1946

1 — DETALHE MENSAL

MESES	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 160 302	402 485 573 00	1 273 785	676 225 155 10	+ 113 483	+ 273 739 582 10
Fevereiro	872 970	311 296 263 00	1 019 102	562 066 898 70	+ 146 132	+ 250 770 635 70
Março	1 095 402	382 172 633 50	1 310 573	697 819 998 90	+ 215 171	+ 315 647 365 40
Abril	1 559 658	559 577 938 50	1 105 797	588 251 321 30	— 453 861	+ 28 673 382 80
Maio	1 670 034	621 040 700 40	794 910	393 156 822 80	— 875 124	— 227 883 877 60
Junho	1 292 800	461 198 625 00	909 704	442 692 715 40	— 383 096	— 18 505 909 60
Julho	1 472 585	633 209 380 20	875 960	423 355 164 40	— 596 625	— 209 854 215 80
Agôsto	1 506 093	667 310 418 50	1 413 339	709 816 134 00	— 92 754	+ 42 505 715 50
Oito Meses	**10 629 844**	**4 038 291 532 10**	**8 703 170**	**4 493 384 210 60**	**— 1 926 674**	**+ 455 092 678 50**
Setembro	929 606	422 443 014 30	—	—	—	—
Outubro	1 412 297	674 572 336 50	—	—	—	—
Novembro	1 290 434	675 005 899 40	—	—	—	—
Dezembro	1 347 318	699 815 800 50	—	—	—	—
TOTAL	**15 609 499**	**6 510 128 582 80**	—	—	—	—

2 — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	7 776 962	3 115 021 783 20	5 908 025	3 377 244 694 60	— 1 868 937	+ 262 222 911 40
Rio de Janeiro	1 857 471	613 278 225 10	1 747 994	634 853 438 10	— 109 477	+ 21 575 213 00
Vitória	446 062	109 438 991 50	262 132	72 567 291 80	— 183 930	— 36 871 699 70
Angra dos Reis	106 965	40 700 358 00	103 274	54 153 100 20	— 3 691	+ 13 452 742 20
Paranaguá	250 600	96 200 13 170	632 686	332 672 341 40	+ 382 086	+ 236 472 209 70
Bahia	42 756	13 409 694 70	31 095	14 216 776 00	— 11 661	+ 807 081 30
Recife	148 755	50 161 106 20	17 964	7 676 568 50	— 130 791	— 42 484 537 70
Belém	200	58 011 70	—	—	— 200	— 58 011 70
Corumbá	73	23 230 00	—	—	— 73	— 23 230 00
TOTAL	**10 629 844**	**4 038 291 532 10**	**8 703 170**	**4 493 384 210 60**	**— 1 926 674**	**+ 455 092 678 50**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

SETEMBRO DE 1947

DIA	MERCADOS									
	Santos tipo 4 mole	Rio	Vitória	NOVA YORK Em cents. pós libra (453,6)						
		Em Cruzeiros		Santos				Rio	
		Tipo 7	Tipo 7	2 extra mole	4 extra mole	Tipo 4	Tipo 5	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	40 50	37 90	—	—	—	—	—	—
2	,,	40 50	37 90	30 37	27 45	22 75	22 00	15 25	15 00
3	,,	40 00	37 07	30 37	27 45	22 75	22 00	15 25	15 00
4	,,	40 70	37 70	30 50	27 25	23 00	22 25	15 25	15 00
5	,,	—	37 70	30 62	27 37	23 00	22 25	15 25	15 00
6	,,	40 70	37 40	—	—	—	—	—	—
8	,,	40 50	—	30 50	27 37	23 00	22 25	15 00	14 75
9	,,	40 50	37 40	30 75	27 50	22 75	22 00	15 00	14 75
10	,,	40 30	37 20	30 62	27 37	22 50	21 75	15 00	14 75
11	,,	40 30	36 20	30 62	27 37	22 50	21 75	15 00	14 75
12	,,	—	36 70	30 75	27 37	22 50	21 75	14 75	14 50
13	,,	40 00	36 20	—	—	—	—	—	—
15	,,	40 00	36 20	30 75	27 37	23 00	22 25	15 00	14 75
16	,,	40 00	36 20	30 75	27 37	23 00	22 25	15 00	14 75
17	,,	—	36 20	30 75	27 37	23 00	22 25	15 00	14 75
18	,,	40 00	—	30 75	27 37	23 00	22 25	15 00	14 75
19	,,	—	34 70	31 00	27 25	22 75	22 00	15 00	14 75
20	,,	39 50	34 70	—	—	—	—	—	—
22	,,	39 00	34 70	31 00	27 25	22 75	22 00	15 00	14 75
23	,,	39 00	34 70	31 00	27 25	22 75	22 00	15 00	14 75
24	,,	39 50	35 20	31 12	27 25	22 50	21 75	14 75	14 50
25	,,	39 50	35 20	31 25	27 25	22 25	21 50	14 75	14 50
26	,,	—	35 20	31 12	28 12	22 25	21 50	14 50	14 25
27	,,	39 50	35 20	—	—	—	—	—	—
29	,,	39 30	35 20	31 12	26 87	22 25	21 50	14 50	14 25
30	,,	39 00	34 10	31 12	26 75	22 00	21 25	14 25	14 00
Média....	—	39 93	36 15	30 80	27 28	22 68	21 93	14 93	14 68

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO SANTOS — SETEMBRO DE 1947

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:											
	SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	20.57	21.30	20.03	20.12	19.01	19.15	18.48	18.62	18.06	18.15	—	—
3	21.30	21.00	20.25	20.25	19.26	19.10	18.75	18.50	18.31	18.02	—	—
4	—	21.28	20.00	20.50	18.83	19.38	—	18.68	17.95	18.28	—	—
5	21.15	21.40	20.58	20.93	19.30	19.69	18.58	18.98	—	18.50	—	—
8	—	21.40	21.05	20.90	19.69	19.65	—	18.94	18.60	18.45	—	—
9	22.00	21.30	20.90	20.80	19.65	19.50	18.94	18.74	18.25	18.30	—	—
10	21.25	20.82	20.90	20.64	19.49	19.34	—	18.58	18.30	18.15	—	—
11	—	20.90	20.64	20.61	19.30	19.31	18.54	18.56	—	18.07	—	—
12	20.75	20.80	20.55	20.35	19.30	19.10	18.50	18.40	18.00	17.90	—	—
15	—	21.16	20.00	20.70	18.82	19.47	18.05	18.83	17.50	18.20	—	—
16	—	21.38	20.76	20.90	19.55	19.76	18.90	18.99	18.31	18.40	—	—
17	21.20	21.30	20.80	21.00	19.70	19.95	18.92	19.20	18.40	18.65	—	—
18	—	21.10	20.96	20.70	19.90	19.70	19.20	19.00	—	18.50	—	—
19	—	21.10	20.60	20.40	19.60	19.35	—	18.70	18.35	18.20	—	—
22	—	21.10	20.25	20.40	19.21	19.34	18.65	18.69	18.00	18.14	—	—
23	21.50	21.05	—	20.50	19.35	19.40	18.70	18.75	18.15	18.18	—	—
24	21.15	21.71	20.25	20.27	19.35	19.11	18.65	18.42	17.96	17.90	—	—
25	—	—	20.25	20.40	19.16	19.30	18.55	18.52	17.85	18.08	—	17.70
26	—	—	20.40	20.79	19.31	19.62	18.60	18.85	18.10	18.30	17.75	17.93
29	—	—	21.00	21.33	19.90	20.20	19.03	19.24	18.52	18.63	18.05	18.17
30	—	—	21.30	21.05	20.28	19.90	19.25	18.90	18.509	18.30	18.20	17.85
Média	**21.21**	**21.18**	**20.57**	**20.64**	**19.43**	**19.49**	**18.72**	**18.77**	**18.18**	**18.27**	**18.00**	**17.91**

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO "A-RIO" — SETEMBRO DE 1947

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:											
	SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	13.65	13.40	—	13.25	—	12.70	—	12.70	—	12.70	—	—
3	13.75	13.80	14.00	13.85	14.00	13.85	14.00	13.85	14.00	13.85	—	—
4	13.75	13.90	—	13.90	—	13.95	—	13.95	—	13.95	—	—
5	—	13.95	—	14.00	—	14.00	—	14.00	—	14.00	—	—
8	13.40	13.90	—	13.95	—	13.95	—	13.95	—	13.95	—	—
9	13.40	13.85	—	13.90	—	13.90	—	13.90	—	13.90	—	—
10	13.40	13.80	—	13.85	—	13.85	—	13.85	—	13.85	—	—
11	13.40	13.45	—	13.45	—	13.45	—	13.45	—	13.45	—	—
12	13.40	13.45	—	13.08	—	13.08	—	13.08	—	13.08	—	—
15	—	13.93	—	13.48	—	13.8	—	13.48	—	13.48	—	—
16	13.50	14.00	—	13.55	—	13.55	—	13.55	—	13.55	—	—
17	—	14.05	—	13.60	13.50	13.25	—	13.25	—	13.25	—	—
18	13.40	14.05	—	13.60	—	13.15	13.80	13.15	—	13.15	—	—
19	—	13.95	—	13.35	—	12.80	—	12.80	—	12.80	—	—
22	13.40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	—	13.40	—	13.25	—	12.70	—	12.70	—	12.70	—	—
24	—	13.20	—	13.05	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	—
25	—	—	—	13.10	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	12.55
26	—	—	—	13.15	—	12.60	—	12.60	—	12.60	—	12.60
29	—	—	—	13.30	—	12.75	—	12.75	—	12.75	—	12.75
30	—	—	—	13.10	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	12.55
31	—	—	—	12.90	—	12.70	—	12.70	—	12.70	—	12.70
Média	**13.50**	**13.76**	**14.00**	**13.46**	**13.75**	**13.21**	**13.90**	**13.21**	**14.00**	**13.21**	—	**12.63**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

SETEMBRO — 1947

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE													
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	ESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA (Papel)	TCHECOSLOVAQUIA	FRANÇA
1	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6567	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,1574
2	75,3948	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
3	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6596	4,3738	3,0098	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
4	75,3943	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6596	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
5	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6596	4,3738		—	0,7579	0,5039	0,4271	0,3744	0,1574
6	75,3948	18,72	18,72	9,9574	5,2109	4,6596	4,4748	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
8	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6596	4,3738	—	—	0,7579	—	—	0,3744	0,1574
9	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6596	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
10	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6596	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
11	75,3943	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6596	4,3733	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
12	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6525	4,3802	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
13	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	—	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
15	75,3948	18,72		9,9574	5,2109	4,6625	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
16	75,3948	18,72		9,9574	5,2109	4,6604	4,3803	3,9008	1,7148	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
17	75,3943	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6625	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
19	75,3948	18,72	18,72	9,9574	5,2109	4,6625	4,3738	3,009	—	0,7579	0,6039	0,4271		0,1574
20	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6683	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
23	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6683	4,38—	3,9008	1,7147	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
24	75,3948	18,72	—	9,9574	4,2109	4,6683	4,38	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
25	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6683	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	—	0,1574
26	75,3948	18,72	—	—	—	4,6683	4,3738	3,9008		0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
27	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6683	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
29	75,3938	18,72	—	9,9574	5,2109	—	4,3738	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	—	0,1574
30	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6683	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
Média	**75,3948**	**18,72**	**18,72**	**9,9574**	**5,2109**	**4,6630**	**4,3749**	**3,9008**	**1,7146**	**0,7579**	**0,6039**	**4,4271**	**0,3744**	**0,1574**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

SETEMBRO DE 1947

MERCADO LIVRE — VENDA Á VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.65.67	9.95.74	0.60.39	5.21.09
2	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.65.67	9.95.74	0.60.39	5.21.09
3	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.65.67	9.95.74	0.60.39	5.21.09
4	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.65.67	9.95.74	0.60.39	5.21.09
5	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.65.67	9.95.74	0.60.39	5.21.09
6	75 39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.65.67	9.95.74	0.60.39	5.21.09
8	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.65.67	9.95.74	0.60.39	5.21.09
9	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.65.67	9.95.74	0.60.39	5.21.09
10	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.66.25	9.95.74	0.60.39	5.21.09
11	75.39.48	18.72.00	4.37 38	0.75.79	4.66.25	9.95.74	0.60.39	5.21.09
12	75 39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.66.25	9.95.74	0.60.39	5.21.09
13	75 39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.66.25	9.95.74	0.60.39	5.21.09
15	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.66.25	9.95.74	0.60.39	5.21.09
16	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.66.25	9.95.74	0.60.39	5.21 09
17	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.66.25	9.95.74	0.60.39	5.21.09
19	75.39.48	18.72.00	4.37 38	0.75.79	4.66.83	9.95.74	0.60.39	5.21.09
20	75.39.48	18.72.00	4.37 38	0.75.79	4.66.83	9.95.74	0.60.39	5.21.09
22	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.66.83	9.95.74	0.60.39	5.21.09
23	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.66.83	9.95.74	0.60.39	5.21.09
24	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.66.83	9.95.74	0.60.39	5.21.09
25	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.66.83	9.95.74	0.60.39	5.21.09
26	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.66.83	9.95.74	0.60.39	5.21.09
27	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.66.83	9.95.74	0.60.39	5.21.09
29	75 39.48	18 72.00	4.37.38	0.75.79	4.62.12	9.95.74	0.60.39	5.21.09
30	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.62.12	9.95.74	0.60.39	5.21.09
Média	**75.39.48**	**18.72.00**	**4.37.38**	**0.75.79**	**4.65.92**	**9.95.74**	**0.60.39**	**5.21.09**

MERCADO LIVRE — COMPRA Á VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.53.83	9.62.56	0.59.29	4.11.62
2	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.53.83	9.62.56	0.59.29	4.11.62
3	74.02.55	18 38.00	4.29.44	0.74.41	4.53.83	9.62.56	0.59.29	4.11.62
4	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.53.83	9.62.56	0.59.29	4.11.62
5	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.53.83	9.62.56	0.59.29	4.11.62
6	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.53.83	9.62.56	0.59.29	4.11.62
8	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.53.83	9.62.56	0.59.29	4.11.62
9	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.53.83	9.62.56	0.59.29	4.11.62
10	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.39	9.62.56	0.59.29	4.11.62
11	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.39	9.62.56	0.59.29	4.11.62
12	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.39	9.62.56	0.59.29	4.11.62
13	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.39	9.62.56	0.59.29	4.11.62
15	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.39	9.62.56	0.59.29	4.11.62
16	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.39	9.62.56	0.59.29	4.11.62
17	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.39	9.62.56	0.59.29	4.11.62
19	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.95	9.62.56	0.59.29	4.11.62
20	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.95	9.62.56	0.59.29	4.11.62
22	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.95	9.62.56	0.59.29	4.11.62
23	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4 54.95	9.26.56	0.59.29	4.11.62
24	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.95	9.62.56	0.59.29	4.11.62
25	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.95	9.62.56	0.59.29	4.11.62
26	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.95	9.62.56	0.59.29	4.11.62
27	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.54.95	9.62.56	0.59.29	4.11.62
29	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.55.23	9.62.56	0.59.29	4.11.62
30	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.41	4.55.23	9.62.56	0.59.29	4.11.62
Média	**74.02.55**	**18.38.00**	**4.29.44**	**0.74.41**	**4.54.46**	**9.62.56**	**0.59.29**	**4.11.62**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

SETEMBRO DE 1947

DIA	LONDRES Dólar p/Libra	PARIS	MILÃO	MADRID Cents p/peseta com.	AMSTERDAM	ZURICH Cents. por Franco	BRUXELAS	RIO DE JANEIRO Cents. p/Cr$	BUENOS AIRES Cents. p/peso	LISBOA Cents. por escudo	CANADÁ Cents. por dólar	ESTOCOLMO Cents. por Corôa
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	4 03 25	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 03 50	91 50 00	27 83 00
3	4 03 25	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 03 50	91 50 00	27 83 00
4	4 03 25	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 03 50	91 25 00	27 83 00
5	4 03 25	0 84 18	0 00 14	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 03 50	90 68 00	27 83 00
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	4 03 06	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 03 50	90 25 00	27 83 00
9	4 02 93	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	90 25 00	27 83 00
10	4 02 81	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	90 25 00	27 83 00
11	4 02 81	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	90 25 00	27 83 00
12	4 02 81	0 84 18	0 00 44	9 150 0	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	90 62 00	27 83 00
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	4 02 81	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	90 62 00	27 83 00
16	4 02 81	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	92 62 00	27 83 00
17	4 03 12	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	90 93 00	27 83 00
18	4 03 12	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	90 18 00	27 83 00
19	4 03 12	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	90 18 00	27 83 00
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	4 03 12	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	89 87 00	27 83 00
23	4 03 12	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	89 87 00	27 83 00
24	4 03 12	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	90 18 00	27 83 00
25	4 03 12	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	90 18 00	27 83 00
26	4 03 12	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	90 87 00	27 83 00
27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	4 03 12	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	89 87 00	27 83 00
30	4 03 12	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 78 00	4 00 50	89 87 00	27 83 00
Média	**4 03 05**	**0 84 18**	**0 00 44**	**9 15 00**	**37 80 00**	**23 37 00**	**2 28 00**	**5 46 00**	**24 78 00**	**4 01 21**	**90 56 14**	**27 83 00**

Índice

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE SETEMBRO DE 1947 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	12.053.109,60		
Patrimonial	11.073.735,40	23.126.845,00	
Extraordinária			
Diversos		156.712,20	23.283.557,20
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		14.573,90	
Diversos		14.009.005,10	14.023.579,00
			37.307.136,20
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			723,40
			37.306.412,80
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		153.425,50	
Em Bancos		50.392.394,00	
Diversos		4.541.100,20	55.086.919,70
			92.393.332,50

DESPESA

	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	14.770.800,60		
Encargos Diversos	6.843.743,10		
Administração	722.493,80	22.337.037,50	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	14.702,10		
Administração	19.137,30	33.839,40	22.370.876,90
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1943		52.890,70	
Restos a Pagar — 1944		40.663,90	
Restos a Pagar — 1945		217,80	
Restos a Pagar — 1946		406.718,90	
Depósitos		1.924,60	
Diversos		49.882.691,10	50.385.107,00
			72.755.983,90
SALDO PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		66.834,80	
Em Bancos		19.559.543,70	
Diversos		10.970,10	19.637.348,60
			92.393.332,50

Departamento de Contabilidade, 30 de setembro de 1947.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento substituto

VISTO
OSCAR PINHEIRO BARCELLOS
Gerente

MARCELLO RODRIGUES
Secretário da Fazenda